
Kissing Her
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY

AVISOS

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós
em blogs, páginas do facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras,
digam que leram no idioma original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros,
afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?
LEIA NO IDIOMA ORIGINAL.

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Queens of Shadows (QOS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo QUEENS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo QUEENS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução
Meghan Williams

Revisão Inicial
Rob Silva

Revisão Final
Karol Queen

Leitura Final & Conferência
Vitória Queen

Formatação
Meghan Williams

Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

Kissing Her

Alexa Riley

Bee Armstrong está acostumada a ser o patinho feio de sua família. Sua irmã é aquela que recebe todo o amor e carinho, inclusive de seus pais.

Ela aprendeu a lidar com estar sozinha, então quando um homem estranho não consegue manter seus olhos afastados dela, ela não está preparada para o que sente.

Ragnar Black não é um homem decente. Ganha seu dinheiro ilegalmente e faz o que for preciso para conseguir o que quer.

Uma noite ele está voltando para casa depois de um trabalho e vê uma garota tão bonita que ele não consegue acreditar no que via. Ele deveria se afastar e não olhar para trás, mas ela o chama como nunca aconteceu antes.

Advertência: Ragnar fará todas as coisas sujas no livro para sua doce e inocente Bee? Vamos lá, somos nós, e não te decepcionaríamos! Descubra o quão longe ele está disposto a ir para torná-la dele. Spoiler: Até o final!

Para o patinho feio que espera que as penas mudem...

Você é perfeita assim como você é.

Capítulo Um

Bee

Pego a pistola de cola, mas minha irmã Melina a agarra antes que eu possa. Recorro ao bastão de cola, porque funciona da mesma maneira. Quando eu olho para ela, ela tem um olhar presunçoso no rosto. Eu sorrio porque não me importo. Se eu lutasse com Melina em tudo, seria tudo o que faria. Ela pode ter a maldita coisa.

É sua despedida de solteiro depois de tudo. Eu já queimei meu dedo três vezes, meu álbum de fotos tem um aspecto terrível e não há como salvá-lo. Está um desastre, enquanto o de Melina está perfeito. Isso não é chocante, porque tudo que ela faz é sempre perfeito. É a história da vida dela. É a vida que todos nesta despedida de solteiro deveriam querer - pelo menos foi o que me disseram. É a vida que minha mãe e meu pai insistem que é certo para mim.

Esta é a primeira vez que vou a uma dessas coisas. Você não tem permissão até os dezoito anos devido às *coisas* que poderiam estar falando, coisas que os adultos acham que eu não deveria saber, mas eu sei. Eu posso estar protegida, mas eles não podem esconder tudo. Por mais que meus pais tentassem, eu ainda ouvia coisas e via na internet.

Eu encontrei a maioria das minhas informações sujas nos livros que retirei na biblioteca, provavelmente antes do que eu realmente deveria saber sobre coisas assim. Se meus pais soubessem nunca

me deixariam voltar. Eles acham que é doce passar muito tempo lá, mas a realidade é que eu a uso para escapar. É a única maneira que eu posso me afastar da minha família. É o único lugar que nunca questionam se eu digo que estou indo para lá.

—Você pode pegar o carro, Bee. Brandon vem me pegar. — Eu olho por cima do meu livro de fotos que tem um monte de encaixes e olho para minha irmã. Mamãe e papai estão fora no fim de semana. Eles estão em algum retiro de natureza com um grupo de pessoas da igreja. Eles têm feito isso ultimamente e é bom ter a casa principalmente para mim.

—E mantenha sua boca fechada.

Ela estreita os olhos azuis brilhantes para mim e eu aceno. Todo mundo sempre comenta como seus olhos são bonitos, mas eu sempre achei que eles são frios como gelo. Eu amo minha irmã, mas ela é má como o diabo e vingativa. O gelo combina com o interior dela e é assim que ela é.

Eu não sei por que está me advertindo. Eu nunca contei sobre ela antes, então eu não sei porque ela acha que eu começaria agora. Minha única queixa é que ela está saindo com Brandon. O cara é um imbecil, um idiota que vai ser meu cunhado em breve e eu nunca vou escapar dele. Por mais mesquinha que possa ser minha irmã, ainda assim não a quero com ele. Eu sempre pensei que ela lidava bem com o quão rigorosos e dominantes meus pais são com a gente com a raiva e, deixava passar.

—Eu não farei, — eu digo e ela sorri.

Eu nunca vou entender porque ela é sempre malvada comigo. Ela é a favorita, mais bonita e sempre consegue o que quer. Eu não entendo porque ela não está feliz e sempre tentando me atacar. É como se ela estivesse tentando ganhar algum jogo de cabo de guerra que eu não estou jogando.

—Brandon e eu precisamos de algum tempo sozinhos, — ela sussurra em voz baixa para que só eu possa ouvir.

Eu não estava perguntando, mas ela sentiu a necessidade de me dizer de qualquer maneira. Todo mundo está falando sobre o casamento. Pela primeira vez Melina não está certificando-se de que a atenção de todos esteja nela, não quando ela está tramando algo que não deveria fazer. Eu não a culpo. Se eu tivesse alguém com quem fugir, eu faria. Eu tenho dezenove anos, eu não deveria estar me esgueirando. Ela tem vinte e um e está sussurrando que vai sair com seu noivo. É tudo ridículo e eu cresci vivendo como se isso fosse normal.

Talvez eu possa fugir. Eu ficarei sozinha e terei o carro que minha irmã e eu dividimos. Eu poderia ir a algum lugar e ninguém jamais saberia. Minha mente se dirige para as possibilidades, mas não consigo pensar em nada para fazer. Sou muito jovem para um bar e já passei da idade em que todo mundo se reúne no cinema ou no shopping. Pelo menos eu acho isso. Meus pais nunca nos deixam ir com as outras crianças.

Nós só podíamos sair com as crianças que eles conheciam e, por alguma razão, eu nunca chamei ninguém. Melina fez, porque ela pode se dar bem com quem ela quiser. Eu só fiquei presa saindo com ela e suas amigas, porque acho que meus pais queriam que eu cuidasse dela. Eles pensaram que se eu estivesse com ela, ela não

poderia fazer nada de mal. Eles estavam errados. Eu sei de fato que ela e Brandon já transaram. Eles sempre transam quando têm um momento livre. Eu juro que minha irmã pensa que quando estou lendo eu não ouço sons. Ou ela não se importa que eu possa ouvi-los. De qualquer forma é nojento e fico feliz que ela esteja me abandonando. Eu prefiro isso a ser arrastado para onde eles estão indo. Brandon me dá arrepios, é ainda mais estranho quando ele beija minha irmã e continua olhando para mim enquanto faz isso.

—Brandon não tem um irmão? — Penny pergunta, me trazendo de volta ao momento.

Penny já sabe a resposta para isso. Todos acham que é uma missão tentar me casar. Eu disse a mim mesma que se eu tivesse que me casar com alguém como Brandon, eu me tornaria uma velha solteirona. Eu estou começando a entender agora. Casar com Brandon significa que minha irmã consegue escapar de nossa casa.

—Ele é filho único, — Melina suspira melancolicamente e, eu ignoro seu golpe.

—JoAnn sempre quis ter uma filha. Agora ela vai ter uma, — Penny acrescenta animadamente.

Estou aliviada que o foco esteja fora de mim enquanto Melina dá um sorriso falso. Eu sei que ela odeia a mãe de Brandon com o fogo de sete sóis. Eu ouvi murmúrios sobre ela que me dão arrepios.

—Logo estaremos fazendo isso para você. — A atenção de Penny volta para mim e eu quero me encolher. —Se conseguirmos encontrar alguém. — Ela balança a cabeça, ainda ferida, porque rejeitei seu primo Steven. Ele é homossexual. Ele é aberto sobre isso

também, mas ela continua tentando convencê-lo com as mulheres. Eu quero estender a mão e bater na cabeça dela, como mamãe fazia quando éramos pequenas e falávamos algo que ela não gostasse. Sempre nos fez parar de fazer o que quer que fosse que não devíamos estar fazendo. Talvez funcionasse em Penny.

—Eu realmente não estou procurando, — respondo melhor.

—Você ainda vai para a escola? , — Penny revira os olhos enquanto faz a pergunta. Por que ela está tão focada em mim? Esta é a despedida de Melina, não minha. Eu aceno com a cabeça, não jogando com isso. Eles vão me dar a mesma música e dançar sobre como é bobagem ir para a faculdade comunitária local, quando eu deveria encontrar um marido. Eu terminei apenas um semestre até agora e ainda não escolhi uma especialização. Nada despertou meu interesse, mas é melhor do que passar o dia todo trabalhando no escritório do meu pai. Melina dirige esse lugar como se ela realmente trabalhasse quando estava lá.

A única razão pela qual estou indo à faculdade comunitária é porque estou fazendo as matérias que meu pai sugeriu, aquelas que ele achava que seriam úteis no escritório.

Todo mundo volta para a conversa ociosa, mas posso dizer agora que Melina tem um plano de jogo. Ela quer sair daqui tão rápido quanto eu. Eu pensei por um momento que esta noite poderia ser divertida.

Me disseram que eu tinha que ter dezoito anos para chegar a isso, mas as únicas coisas de que falaram foi sobre bolo e que não colocaram a tampa de volta no marcador corretamente. Isso é um monte de bobeiras. Minha mente volta ao que posso fazer quando

sair daqui. É cedo ainda. Talvez eu possa ir ao centro e encontrar algum lugar para jantar e depois passear um pouco. Seria diferente e melhor do que ir para casa. Eu olho para o meu vestido de babados e fitas, me perguntando se estou bem vestida ou, se não é o suficiente.

—Vamos limpar e sair daqui. — Melina solta um falso bocejo e se levanta. Empacoto nossas coisas e limpo enquanto ela joga no celular. Não demora muito para nos despedirmos e sairmos.

—Você dirige, — Melina diz e me dá as chaves. —Leve-me pela rua um pouco. Brandon está esperando. — Eu faço o que ela diz e tomo o volante. —Não me espere. — Quando chegamos ao fim da estrada eu paro e ela pula do carro. Ela vai em direção ao carro de Brandon sem olhar para trás e, enquanto ela o faz meu telefone toca. Eu pego pensando que talvez seja mamãe ou papai, mas eu vejo que é Brandon.

Brandon: Você está linda esta noite.

Eu olho para fora do para-brisa, em direção a ele. Ele está em seu carro e eu posso ver seus olhos escuros fixos em mim, enquanto minha irmã se inclina e o beija em sua bochecha e pescoço. Ele não lhe dá atenção. É rude e faz eu me sentir mal por ela. Não se supõe que, o homem com quem você vai se casar, deveria olhar para você como se você fosse todo o seu mundo? Isso é o que eu quero, pelo menos.

Eu: Obrigada.

O que mais eu digo para isso? É tão estranho e eu nunca sei se ele está tentando ser legal ou se é assustador. Eu culpo a minha vida protegida.

Brandon: Tratei de convencê-la a te trazer.

Eu: Divirta-se.

Eu coloco meu celular na minha bolsa e me afasto. Ele ainda está olhando para mim, enquanto minha irmã está praticamente tentando subir em seu colo e, isso me deixa desconfortável. Eles podem ir se divertir. Eu vou ver se consigo fazer o mesmo.

Capítulo Dois

Ragnar

O sol está se pondo no caminho do rio e está começando a ficar frio. Eu tinha alguns negócios para cuidar das docas e pensei em ir para casa de lá. É mais fácil ver se estou sendo seguido e gosto de saber o que está acontecendo ao meu redor.

Na minha linha de trabalho você não pode ser muito cuidadoso, mas é o que eu ganho por ser um criminoso. Eu construí um império ilegal negociando bens roubados por dinheiro. Se pode cair da traseira de um caminhão, está nos meus armazéns. Não é tecnicamente a maneira mais legal de ganhar dinheiro, mas não são drogas ou algo pior que poderia me colocar no radar.

Eu pago bem aos policiais nesta cidade para que eles façam vista grossa, então não estou muito preocupado.

A única coisa que está sempre no fundo da minha mente é um garoto tentando fazer um nome para si mesmo e me levando para fora. Felizmente eu tenho muitos amigos em muitos lugares e até agora estou protegido. Eu só quero ter certeza de que continue assim.

Meu telefone toca quando eu me movo pela calçada com uma fileira de assentos ao ar livre, para os restaurantes de um lado e o rio do outro. Eu me movo ao redor de um casal na minha frente e respondo:

—Ragnar, — ouço a voz do outro lado e trato de esconder meu sorriso. —Ei, Leo, como está? — Verifico meu relógio e vejo que ele provavelmente acabou de chegar em casa.

—Poderia estar melhor. — Ele se move e o ouço andar. —Você quer me explicar por que minha porta da frente está arrombada e meu cofre está totalmente aberto?

—Me ofende que você pense tão pouco de mim.

—Olha, eu disse que conseguiria o seu dinheiro, Ragnar.

—E agora você conseguiu. — Eu digo, interrompendo o que tenho certeza que seria um discurso bem ensaiado. —Da próxima vez eu vou tirar isso da sua bunda.

—Sinto muito, os tempos estão difíceis e eu não...

—Chega. — Eu digo e, ele para de falar.

—Não se meta no que é meu e se afaste. Faça as malas e saia da cidade. Se eu voltar a te ver de novo, vai ser no fundo de um barril. Entendeu?

—Sim, senhor. — Ele diz e eu desligo.

Eu coloco meu celular na minha jaqueta e suspiro. Estou ficando suave. Anos atrás, eu teria atirado no segundo que descobri e terminado ali. Mas estou cansado de acabar com vidas por merda estúpida, como tirar um celular do novo carregamento. Eu consegui o dinheiro para isso e Leo se foi. Isso é o suficiente para eu não me importar.

Meu estômago ronca e percebo que já faz um tempo desde que eu comi. Há um carrinho de taco perto, eu vou lá e pego um par com uma cerveja. Há um banco perto da água e me aproximo dele. Há uma jovem empoleirada no final comendo um churros fresco e olhando para o chão. Ela está embrulhada em blusas e um casaco e parece que ela está congelando.

—Se importa se eu sentar aqui? — Eu pergunto a ela, e ela olha para mim surpreendida que eu esteja aqui. Seus olhos cor de mel encontram os meus e a cor é tão penetrante que quase deixo cair minha comida.

Ela não diz nada, mas acena com a cabeça quando ela olha nervosamente para mim e depois para o banco. Levo um segundo antes de me lembrar de me mexer. Seu cabelo loiro espreita debaixo de um chapéu, mas seu cachecol está sobre a maior parte de sua boca. Só há uma pequena parte para baixo, que ela está usando para comer seu churros e o resto está envolto em lã. Por meio segundo eu pensei que ela era muito jovem para estar sentada aqui sozinha neste banco, mas esses olhos são de uma alma velha.

Eu limpo minha garganta e me sento enquanto coloco minha bandeja de tacos ao meu lado. Não está tão frio assim, mas pelo aspecto da garota você pensaria que estava abaixo de zero.

—Por que você está sentada aqui se você está congelando? — Eu não quero que as palavras saiam tão duras, mas eu estou começando a me preocupar se alguém a deixou aqui.

—Eu não consigo parar de comê-los. — Ela murmura em torno da mordida que acabou de tomar e mantém o palito de açúcar embrulhado em papel de cera. —Já tive quatro. — Ela sorri para

mim, mas eu só sei disso por causa dos olhos dela. Ela parece tão feliz que se iluminam.

—Devo provar um quando eu terminar. — Eu como meu primeiro taco em duas mordidas e depois bebo metade da minha cerveja. Eu como o segundo antes de respirar e agora ela está olhando para mim como se eu tivesse duas cabeças. Eu dou de ombros quando eu pego meu terceiro e sorrio. —Eu estava com fome.

—Desculpe. — Ela diz e olha para longe, envergonhada. —Eu não queria encarar. Quer dizer, eu comi quatro churros e isso foi depois do jantar, então eu realmente não tenho do que falar. Eu nunca tive tanto açúcar de uma só vez e estou me sentindo um pouco nervosa.

Suas palavras caem apressadamente e eu rio um pouco enquanto limpo a minha boca com um guardanapo. Ela parece uma criança que recebeu cafeína pela primeira vez na vida. Mas eu posso dizer que isso é pura alegria para ela e é um pouco contagiante.

—Acha que você poderia ir para um quinto? — Eu pergunto e, ela pensa por apenas um segundo antes de olhar para o chão e balançar a cabeça.

É então que eu me pergunto se é sobre querer um e não ser capaz de tê-lo, ou se é sobre o dinheiro. Uma jovem como ela não deveria estar sozinha no rio aqui à noite.

Levantando-me, volto para o quiosque e pego mais dois churros. Eu entrego um para ela e leva um segundo antes de sua pequena mão enluvada se estender e tirar de mim.

—Obrigada. — Ela murmura e come avidamente.

—São muito bons. — Eu digo quando o açúcar quente e mastigável estrala meus dentes. —Mas eu não sei como você comeu cinco deles.

Ela ri enquanto olha para mim. —Eu acho que estou no auge do açúcar.

—Você parece doce o suficiente. — Eu digo, olhando para ela. Suas bochechas ficam brilhantes antes de ela desviar o olhar.

Ficamos em silêncio um pouco enquanto observamos os cisnes passarem e eu continuo olhando para ela.

—Obrigada pelo açúcar extra, — diz abruptamente e se levanta. —Eu tenho que ir.

Antes que eu possa dizer uma palavra, ela sai em um ritmo rápido na direção oposta de onde eu preciso ir. Eu me levanto e por um momento estou congelado no lugar. Eu não conheço essa jovem garota, mas sinto necessidade de protegê-la. Eu não sou um cara bom e certamente não sou um herói, mas há homens muito piores do que eu e, não é seguro para ela.

Eu debato por apenas meio segundo antes de caminhar na direção em que ela foi. Eu dou passos largos e em poucos momentos posso vê-la à frente. Ela não está andando muito rápido como deveria estar a essa hora da noite e eu tento manter minha distância, mas ela se vira e me vê.

Há um momento de pânico nos olhos dela seguido de perto pelo alívio.

—Hey. — Eu digo enquanto eu seguro minha mão e tento manter algum espaço entre nós. —Deixe-me levá-la ao seu carro.

—Estou feliz que seja você. — Diz ela e olha para o chão. —Eu fiquei com medo por um segundo.

Se ela soubesse quem eu realmente sou. Talvez eu pudesse ver todo seu rosto, se ela não estivesse envolvida em todas aquelas camadas de roupa. Eu quero ver todo o seu cabelo e sua boca e tudo mais além disso. Eu estou tão irritado com meus pensamentos e tento controlá-los enquanto ando ao lado dela.

—Você está sozinha? — Eu pergunto, e quando ela balança a cabeça eu quero amaldiçoar. Por que ela está sendo tão descuidada? —Você não deveria ter vindo sozinha. — Parece que estou repreendendo-a, mas não posso evitar.

—Eu sei. Jantei e senti o cheiro dos churros e fiquei animada. — Ela encolhe os ombros como se essa fosse a única resposta aceitável.

—Bem, você deve ter mais cuidado. — Eu olho em volta quando chegamos a uma garagem próxima. —Onde você estacionou?

—Lá, — diz ela e assinala um canto escuro no estacionamento.

Eu amaldiçoo baixo quando me aproximo dela e nos aproximamos do estacionamento. Seria muito fácil para alguém pegá-la e levá-la de volta a esse mesmo lugar. Quando chegamos ao carro, olho em volta e não vejo nenhuma luz ou câmera. Ela abre a bolsa e fica ali procurando as chaves para o que parece uma eternidade. Ela não sabe nada sobre estar segura? Como ela não se matou ainda?

—Posso te dar uma carona? — Ela pergunta, olhando para mim.

—Você não deve oferecer caronas para estranhos. — Eu repreendo de novo e, seu olhar cai no chão. —Merda, sinto muito. — Eu digo, e sinto como se tivesse chutado um cachorrinho. —Eu só quero dizer que você deve ter mais cuidado.

—Desculpe. — Ela murmura e, dou um passo à frente.

—Está tudo bem, sim, você pode me dar uma carona. — Eu digo e, seus olhos encontram os meus. —Eu gostaria.

Eu poderia caminhar daqui para o meu apartamento, mas talvez eu mande ela me levar para a minha casa. Estou preocupado em deixá-la sozinha, alguém poderia atacá-la e tentar machucá-la. Isso me daria mais tempo com ela e agora é isso que eu estou procurando.

—Qual o seu nome?

Ela puxa a frente do cachecol e revela seus lábios carnudos. — Bee. — Diz ela e, mesmo no escuro eu posso ver suas bochechas rosadas. —Como uma abelha.

—Eu posso ver isso. — Digo quando me aproximo e toco uma mecha de seu cabelo cor de mel. Ele combina com os olhos dela e por um momento eu me pergunto se ela tem um gosto assim também.

—Qual é o seu nome? — Ela sussurra enquanto morde o lábio inferior.

—Eu? — Eu digo, dando um passo mais perto. —Meus amigos me chamam de Ragnar.

—É assim que você quer que eu te chame? — Ela diz.

Ela tem que se inclinar um pouco para trás para olhar para mim. —Sim. — Eu digo baixinho quando penso em ouvi-la dizê-lo.

Ela balança a cabeça e, em seguida, deixa cair as chaves no chão enquanto suas mãos se atrapalham com elas. Eu espero ela pegá-las e depois destrancar o carro. Me aproximo, agarro a porta do motorista e a abro para ela entrar.

Há um segundo quando eu posso fechar essa porta e me afastar dela. Eu poderia deixá-la imaculada e inocente como a neve fresca, mas nunca fiz a coisa certa. Em vez disso, fecho a porta, ando até o lado do passageiro e entro. Ela é minha agora.

Capítulo Três

Bee

—Dê a volta aqui. — Ele me diz e, sua voz profunda preenche o interior do carro.

Eu nunca pensei que o interior desse carro fosse pequeno, mas com ele nele é minúsculo. Quando ele aponta para onde ir, meus olhos vislumbram uma tatuagem que espreita por baixo de seu casaco. É muito escuro para ver o que é, mas isso não me impede de tentar.

—Olhos na estrada, Bee. — Sua voz é severa, mas ouço um traço de humor mascarado nela.

Eu mordo meu lábio, sentindo todo o meu rosto aquecer e, faço o que me diz. Eu faço a curva e tento manter meus olhos na estrada e não olhar para ele. Eu claramente não sou boa em afastá-lo e espero que ele more longe. Eu não quero que o passeio termine rápido demais. O que vai acontecer quando eu parar? Ele vai sair do carro e então é isso? Eu nunca saberei o que é a tatuagem e meu estômago dói pensando em nunca mais vê-lo. Eu lambo meus lábios, sentindo fome por outra coisa agora. Eu só comi mais do que uma pessoa do meu tamanho deveria ser capaz, mas ainda há uma dor na boca do meu estômago.

—E aqui. — Ele faz um gesto para eu dar a volta novamente no bairro. As casas parecem como as que são feitas de biscoitos. É

muito parecido com o lugar onde eu cresci, mas o nosso é um pouco mais antiquado. Todas elas parecem novos e eu nem sabia que elas estavam aqui. Eu não sei porque me decepciona que ele viva aqui. Meus olhos piscam para a mão dele, para ver se ele tem um anel em seu dedo e, fico aliviada quando vejo que está nu. Essas parecem casas de família, o que é estranho para um homem solteiro. Eu posso assumir que ele não tem uma esposa, mas isso não significa que ele não tenha outra pessoa.

—Continue. — Eu olho para ele e ele está sorrindo. De alguma forma eu acho que ele sabe todas as coisas que estou pensando. Eu olho em frente e posso ver que a vizinhança termina e uma estrada longa e vazia continua. A rua está cheia de árvores exuberantes e há sinais de primavera que tentam atravessar.

Nós andamos em silêncio, mas eu posso sentir seus olhos em mim enquanto eu dirijo. É preciso tudo em mim para não mexer no meu assento sob o olhar dele. Não estou acostumada a ter toda a atenção em mim. Melina sempre se certifica de que esteja nela. Eu estou bem com isso dessa maneira, mas agora estou gostando de ter sua atenção só para mim. Somos apenas nós dois e é bom.

Enquanto os minutos passam e nós saímos mais da cidade, eu abro a boca para perguntar para onde estamos indo, mas logo vejo um portão gigante à nossa frente. Começo a desacelerar quando ele puxa o telefone e pressiona alguns botões. Os grandes e grossos portões de ferro se abrem para nós e eu atravesso.

—Aqui? — Eu pergunto, pensando se talvez eu devesse estar assustada. Essa seria a reação lógica agora, já que estou no meio do nada com um homem que não conheço. É assim que todas as histórias de horror que meus pais me contaram começaram. Se

supõem que me impediriam de entrar em carros com homens estranhos, só que desta vez eu convidei o estranho para o meu carro. Mas medo não é o que sinto. A excitação percorre meu corpo.

—É um dos meus lugares. — Ele estende a mão e descansa na parte de trás do meu pescoço. Fico quieta por um momento enquanto seu polegar traça de um lado para o outro. Minha respiração acelera e todo o meu corpo se ilumina com a simples carícia. Estou tão perdida em seu toque que não presto atenção na casa quando entro na garagem e paro o carro.

—Isso é seu? — Eu pergunto de novo, embora seja uma pergunta boba e eu quero levá-la de volta no segundo que sai da minha boca.

Claro que isso é dele. É a única casa por aqui e é para onde ele me mandou ir. Eu olho para ele quando ele se abaixa e desloca o câmbio do carro para estacionar. Ele está sorrindo para mim enquanto balança a cabeça. Ele provavelmente acha que sou louca por deixá-lo me guiar para fora daqui, mas ele não me censura dessa vez.

—Sim, é minha. Entre. — Ele tira o meu cinto de segurança e sai do carro antes que eu possa responder ao seu convite. Eu não me movo porque não tenho certeza se devo entrar. Ele abre a porta do lado do motorista e estende a mão para que eu a pegue. Eu pego um vislumbre de sua tatuagem mais uma vez e a curiosidade me ataca.

—Eu não tenho certeza, — eu admito, e até eu posso ouvir o nervosismo na minha voz. —Eu deveria... — Eu digo as palavras, mas minha mão estende e pega a sua. Sua grande mão aperta a minha e ele me puxa do carro. Eu não percebo o quão perto eu estou

dele quando eu saio e, meu corpo está praticamente pressionado contra o dele. Agora eu posso realmente ver o quanto ele é maior do que eu.

—Quantos anos você tem, abelhinha?

Ele olha para mim e, com o corpo rígido pressionado tão perto do meu, não consigo pensar direito. Eu quase digo dezoito anos, mas tive um aniversário na semana passada. Eu esqueci, assim como todos os outros também.

—Dezenove.

—Então você pode fazer o que quiser.

Ele fecha a porta do meu carro e pega a minha mão, me levando para dentro de sua casa. Caminhamos pela entrada coberta de pedras e através de duas portas pesadas. Quando entramos, meus olhos se arregalam quando percebo a arquitetura.

—Uau— é tudo que consigo dizer.

—Foi um roubo e eu gosto do silêncio. Eu obtive este lugar há alguns anos atrás. — Eu tento absorver tudo, mas é tudo tão bonito que não sei onde olhar. O piso de mármore branco e a larga escadaria estão brilhando. Tudo sobre o lugar parece grande, ele puxa meu braço e me leva para a direita.

—Apenas uma casa, Bee.

Ele abre outro conjunto de portas duplas e me leva a um escritório. É tão grande e enorme como tudo na casa que vi até agora. Espere, isso é uma casa ou uma mansão? Eu deveria ter prestado melhor atenção quando paramos, mas ele está certo. É só

uma casa. Eu não me importo onde nós estamos, eu só quero ficar com ele um pouco mais.

—Sente-se. — Ele diz suavemente enquanto me move em direção a um sofá. Ele caminha até a lareira e com um clique de um botão, ela vem à vida e dá um brilho suave ao ambiente. —Você ainda está com frio?

Ele tira a jaqueta e eu balanço a cabeça. Eu assisto cada movimento seu e penso em como ele é tão diferente de qualquer pessoa que eu já conheci antes. Ele não está perto de mim, mas todo o meu corpo palpita de necessidade. Há um pequeno pulsar entre as minhas pernas e está começando a crescer. Ele joga sua jaqueta sobre a cadeira e é então que eu percebo sua camisa de botão. Eu juro que ele sabe que eu quero ver mais dele enquanto solta os primeiros botões no colarinho, depois das mangas. Eu não posso tirar meus olhos dele enquanto ele as enrola e revela mais da tatuagem em seu braço.

—Você precisa de ajuda, Bee?

Ele se move em minha direção e, meus olhos se afastam do topo do peito, onde notei outra tatuagem. Ele se senta ao meu lado e trata tirar o meu casaco. Eu o deixo porque tenho a sensação de que posso deixá-lo fazer qualquer coisa que ele queira agora. Estou perdida nesse homem e me pergunto se é assim que minha irmã se sente quando olha para Brandon. Eu não pensei muito em namorar ninguém antes desse momento porque nunca me senti assim antes. Se Ragnar me pedisse, eu abraçaria a chance de ter um encontro com ele, mas sei que meus pais nunca me deixariam. O pânico se instala pela primeira vez quando penso no que eles vão dizer quando descobrirem onde estive.

—Bee, eu só estou tirando o seu casaco. — Diz ele suavemente enquanto o coloca na mesa ao meu lado e, em seguida, toca a borda do meu cachecol. Ele começa a puxar e ele sai do meu pescoço.

—Não, tudo bem. — Me apresso a dizer, porque eu não quero que ele pense que é por isso que eu estava em pânico.

Eu pego minhas luvas e as tiro também, porque a vontade de tocá-lo é muito forte. Ele sorri quando as tira da minha mão e as coloca em cima do meu casaco. Então ele dobra meu cachecol cuidadosamente e coloca-o na mesa lentamente. Olha para mim, então sua mão alcança e acaricia minha bochecha. —Porra, você é macia.

Meus lábios se separam ante sua maldição, porque eu nunca ouvi alguém dizer essa palavra antes. Eu vi em um banheiro quando eu tinha doze anos, e eu li em meus livros sujos. Mas ninguém nunca disse isso na minha frente ou para mim. Embora eu não tenha certeza se ele está falando comigo agora ou para si mesmo.

—Você realmente não deveria ter me dado uma carona para casa.

Capítulo Quatro

Ragnar

Eu espero que seus olhos mostrem medo, ou pelo menos alguma forma de autopreservação.

Mas para meu choque, ela se inclina em meu toque. Eu posso sentir seu coração batendo nas pontas dos meus dedos, mas não é rápido e com medo. Ela está animada, isso eu posso dizer pela maneira como seus mamilos estão pressionando contra o top surrado. Ela está usando uma saia jeans comprida, que cobre a maior parte de sua metade inferior e, se eu tivesse que descrever seu estilo, eu diria que era um pouco caseiro. Suas roupas parecem ter sido usadas por várias pessoas antes de serem entregues a ela, e até mesmo seu casaco e suas luvas estão gastos. Foi difícil vê-la no escuro mais cedo, mas aqui na luz eu posso dizer que ela não vem de muito.

—Por que não? — Ela pergunta suavemente, olhando para mim.

A maneira como ela está vestida me faz pensar que ela é muito mais inocente do que imaginei, mas tudo o que ela faz é aguçar meu apetite. Quão delicada e especial ela é, só faz a minha necessidade por ela crescer. E eu sei que isso me torna uma grande merda, mas eu não me importo.

—Porque agora eu não quero deixar você ir. — Eu digo e suas bochechas coram.

Sua roupa folgada e gasta não faz nada para esconder sua verdadeira beleza, embora ela não faça nada para realçá-la. A maioria das jovens de sua idade usa muita maquiagem e pinta o cabelo. Bee parece que mal viu a luz do dia, com a forma que sua pele brilha. É como leite doce e eu quero saboreá-lo, mas estou tentando me controlar.

—Isso não parece tão ruim. — Ela olha para longe de mim e para o fogo quando eu chego atrás de nós para a mesa e pego as taças de vinho.

—Você gostaria de uma bebida? — Eu pergunto e, ela faz uma pausa como se para pensar sobre isso. —Você já provou vinho antes?

—Não, eu não tenho idade suficiente. — Ela me observa virar a taça e lambe os lábios.

Eu posso ver o desejo em seus olhos novamente.

—Você pode prová-lo. — Eu digo enquanto ofereço para ela. Ela hesita por apenas um segundo antes de levar a taça aos lábios e tomar um gole. Ela pensa por um segundo antes de dar de ombros e devolver para mim.

—Eu não sei nada sobre vinho, mas tem gosto de Kool-Aid[1] azedo.

[1] Kool-Aid é a marca de uma mistura em pó com sabor para preparação de bebidas, que pertence à empresa Kraft Foods

Eu rio enquanto pego o copo dela e então bebo do mesmo lugar que ela colocou os lábios. Seus olhos, verde escuro, não perdem nada. Seus lábios carnudos se separam e eu me pergunto se ela está pensando sobre como seria me beijar agora mesmo. Essa é a única coisa que passa pela minha cabeça, mas eu deveria saber melhor.

Ela é muito jovem para mim, muito doce e saudável. Mas todas essas razões são o porquê de eu a querer tanto.

Eu nunca vi alguém tão puro antes e, o pensamento de sua inocência revestindo meu pau me deixa pronto para colocá-la de costas. Eu tenho que desviar o olhar dela e respirar para que eu possa me controlar. Eu sou como um tubarão que cheira sangue na água e, não consigo pensar direito.

Tirar todas aquelas roupas dela não me fez nenhum favor, porque agora eu posso ver o que está por baixo. Seus seios são grandes demais para sua pequena estrutura, mas parecem tão macios e naturais. Aposto que ela está envergonhada pelo tamanho deles e os cobre, o pensamento dificulta mais ainda. Seus mamilos teriam uma cor rosa escuro como seus lábios? Ela os cobriria quando eu a despisse?

Todos esses pensamentos são a razão pela qual eu deveria fazê-la sair, mas estou consumida por sua beleza. Eu quero fazer coisas sujas com ela que a chocariam e a faria corar. Eu quero gozar em seu rosto e ver como ela ficaria com meu pau dentro dela.

—Conte-me sobre você. — Eu digo, enquanto corro meu dedo ao longo do meu lábio inferior. Preciso saber tudo sobre ela e não sei quanto tempo temos.

—Não há muito a dizer. — Ela diz e sorri para mim. —Eu vou para a faculdade comunitária e faço aulas de negócios.

—Que tipo de negócio você trabalha?

—Meu pai é dono de uma lavanderia, ele quer que eu o ajude a administrar o escritório. Minha irmã faz isso agora, mas ela está prestes a se casar. — Algo passa em seus olhos antes que ela se concentre novamente. —Eu sou a dama de honra.

—Parabéns. — Eu digo enquanto seguro meu copo para ela e a deixo tomar mais um gole.

—Eu não quero fazer isso, — diz ela e, em seguida, coloca a mão sobre a boca. —Eu sinto muito. Eu nunca disse isso em voz alta antes.

Eu pego o copo dela e tomo outro gole, enquanto espero que ela explique.

—Não é que eu não a ame, mas ela não é muito legal e eu não gosto de seu noivo. — Ela morde o lábio e depois se agita. —Eu não deveria estar dizendo isso, mas realmente é bom contar para alguém. Todos que eu conheço a amam e estão tão animados com o casamento, mas eu não me importo nem um pouco. Eu sei que ela está pronta para sair de casa, mas eu não posso acreditar que ela está se jogando nos braços de algum idiota só para fugir. — Ela faz uma pausa e depois olha nos meus olhos. —Eu sinto muito. Eu provavelmente pareço horrível falando sobre ela assim.

—Você soa como uma irmã preocupada e amorosa, que só quer o melhor para ela. — Eu digo quando passamos o copo entre nós

novamente. —Mas eu vou deixar isso em segredo. — Eu sussurro e me inclino para perto. Bee faz o mesmo e sorrio para ela.

—Ela provavelmente está fazendo isso pelo sexo.

Bee ri e solta o mais adorável sorriso, depois toma outro gole e percebo que ela nunca me devolveu depois da última vez. Eu a deixo segurar e terminar o copo enquanto me fala sobre como sua irmã é detestável e como o noivo dela é horrível para ela.

O vinho a tem falando, porque ela começa a me contar sobre seus pais depois disso e como eles são rigorosos. A única razão pela qual ela está aqui esta noite é, porque eles estão fora da cidade. Tenho a oportunidade de ouvir sobre como ela é superprotegida e como ela quer se libertar, mas não tem ideia de como e, eu decido que foi imprevisível que ela terminara no banco comigo esta noite.

Passamos horas falando sobre sua vida, embora ela diga que não há muito a dizer. Eu acho todos os detalhes são fascinantes e, o jeito que ela me faz rir é tão estranho. Eu não estou acostumado a me sentir feliz ao lado de alguém, mas Bee faz eu me sentir quente por dentro. Ela é tão boa e pura que eu não posso deixar de sentir isso só por estar ao lado dela.

—Deixe-me levá-la a um encontro.

—Como um encontro de verdade? — Ela pergunta, sentando-se no sofá e enfiando os pés embaixo dela. —Você está falando sério, Ragnar? Isso seria tão especial.

Ela fecha os olhos e leva um momento para abri-los novamente e percebo que ela nunca bebeu antes. Um copo de vinho e ela está três folhas ao vento.

Eu pego o copo dela gentilmente e coloco na mesa atrás de mim. Eu pego a mão dela na minha e, em seguida, trago-a para a minha boca, escovando meus lábios em seus dedos.

—Sim, um encontro de verdade. Que tal amanhã à noite?

—Sim, — ela sussurra, inclinando-se para mais perto de mim.

—Eu te pego por volta das cinco? Eu sei que vou precisar conhecer seus pais antes. Mas eu gostaria de trazê-la de volta aqui para que você possa me deixar brincar um pouco com você.

Seus olhos estão vidrados e tenho certeza que ela não vai se lembrar muito disso amanhã. Eu poderia beijá-la agora e provavelmente mais, mas quero guardar para quando ela puder lembrar de todos os detalhes. Mas eu sou firme sobre o que quero e isso inclui colocar minhas mãos nela.

—Amanhã, — eu digo quando eu esfrego meu polegar em seu lábio inferior e me inclino para trás para colocar alguma distância entre nós. —Nós podemos fazer isso amanhã.

—E esta noite? — Ela pergunta e depois soluça um pouco.

Eu tenho que segurar meu riso quando ela cai no pequeno sofá e luta para manter os olhos abertos.

—Esta noite, abelhinha, vou te levar para casa e te deitar na cama. Então eu vou voltar aqui e me masturbar

pensando em você até que minha mão retorça demais para eu usá-la.

—Mmmhmm, — diz ela, fechando os olhos.

—Mas, com certeza, você estará em meus braços de novo muito, *muito em* breve.

Capítulo Cinco

Bee

Eu esfrego minha mão pelo meu rosto enquanto tento tirar o sono dos meus olhos.

—Oh Deus. — Memórias da noite passada me atingiram forte e rápido e eu voei para cima na cama e olhei ao redor. Eu estou no meu próprio quarto e tudo está como antes.

Ragnar era real, certo? Eu sonhei? Eu sinto minha mente tentando lembrar como cheguei em casa. Pequenos flashes dele me levando para casa em meu próprio carro passam rapidamente pela minha mente enquanto eu pulo da cama. Corro para a minha janela e empurro a cortina para ver meu carro estacionado do lado de fora. Meu estômago cai quando vejo o carro dos meus pais estacionado lá também. Quando eles chegaram em casa?

—Olha quem está em acordada. — Eu giro para ver Melina de pé na porta do meu quarto. Ela já está perfeitamente vestida e pronta para ir a algum lugar. —Mamãe e papai chegaram em casa cedo. — Ela estreita os olhos para mim. —Você disse a eles que eu saí com Brandon? — Ela está fazendo uma pergunta, mas seu tom é acusador quando ela entra no meu quarto e fecha a porta atrás dela.

—Não, claro que não. — Eu disse a Ragnar e, foi bom descrever todos os detalhes que guardo na cabeça para outra pessoa. Oh Deus, acho que contei a minha história de vida. Quero morrer de

vergonha, mas aposto que nunca mais o verei de novo. Ele provavelmente me tirou de sua casa o mais rápido possível.

Ela fica lá por um momento e eu acho que ela vai embora, mas seus olhos vagam por mim. —O que você está vestindo?

Eu olho para baixo e vejo que estou em uma camisa branca que sei que não é minha. Ragnar deve ter feito isso, mas como diabos ele pôs isso em mim?

—Eu comprei em um brechó. Eu pensei que seria confortável para dormir. —

A mentira sai da minha boca muito facilmente.

—Isso é caro. — Ela estende os dedos para tocar o material.

—O brechó?

Graças a Deus ela não olha para o meu rosto, porque eu sei que provavelmente estou com cinco cores de vermelho agora. Não consigo pensar em como consegui essa camiseta para salvar minha vida. —Você deveria me deixar ter isto. Eu vou dar para Brandon.

Quando se trata de roupas eu normalmente não dou a mínima, porque Melina é quem é exigente. Eu pego o que posso para me cobrir. Às vezes é difícil encontrar algo que se encaixe no meu peito e, em seguida, nunca é lisonjeiro na minha cintura, então eu nem sequer tento. Esta camisa, no entanto, eu não quero desistir. É minha até que Ragnar a peça de volta. Ele provavelmente vai querer se custa tanto quanto minha irmã diz, mas eu não tenho ideia do quanto uma camisa de homem pode custar.

—Seria muito grande para ele. — Me ocorre a desculpa pensando que Ragnar é um homem grande enquanto Brandon é alto e magro. Os olhos de Melina se aproximam dos meus.

—Você não vai me dar? — Soa surpresa.

—Podemos conversar sobre isso depois? É só uma camisa. — Eu tento passar por ela, mas ela bloqueia o meu caminho. Ela está mais chateada que eu não estou dando a ela o que ela quer do que pela camisa. Eu a conheço.

—Se é apenas uma camisa, porque você não a da para mim? — Ela bate o pé.

—Melina, — nossa mãe chama, me salvando.

—Nós vamos falar sobre isso mais tarde, — ela sussurra antes de sair do meu quarto.

Eu solto um longo suspiro de alívio antes de ir até minha cômoda para encontrar algo para vestir depois do meu banho. Eu quero me trocar e esconder a camisa. Talvez ela esqueça isso.

Raios, talvez eu possa me lembrar como eu consegui essa coisa para começar.

Eu pego uma toalha no armário do corredor e volto para noite anterior em minha mente. Eu sorrio, lembrando o quanto eu me diverti. Eu continuei falando com Ragnar, que sorriu e escutou. Eu não estava acostumada a falar tanto, mas ele parecia que gostava de me ouvir, então continuei. Eu tive essa necessidade de agradá-lo e não era como quando eu faço coisas para fazer meus pais e Melina felizes. Eu faço isso para que eles me deixem em paz ou facilitem a

vida. Essa necessidade de agradar a Ragnar parece diferente - profundo.

Eu saio do chuveiro e me seco. Eu congelo quando me lembro que ele disse que nos veríamos essa noite. Ele realmente quis dizer isso? Eu concordei no momento, mas achei que meus pais ainda estariam fora. Seria fácil escapar se eles não estivessem aqui, e tenho certeza de que Melina tem planos próprios. Parece que ambos os planos estão arruinados agora. Eu me levanto e tento ter uma ideia de como posso fugir.

A estúpida biblioteca fecha cedo no sábado, então está fora. Eu realmente não sei se estamos indo para algum lugar ou qual é o plano, mas eu preciso encontrar uma razão para fugir. A maior parte da noite passada não parece real, então é difícil imaginar ver Ragnar novamente.

Eu volto para o meu quarto e sento na minha cama. Eu levo a camisa do Ragnar para o meu nariz e sinto o cheiro dele por todas as partes. Meu corpo inteiro se ilumina com o cheiro dele e todos os sentimentos que senti na última noite voltam correndo. Eu tenho que vê-lo novamente. Eu sei que meus pais nunca vão me deixar e eu não tenho certeza se posso encontrar o caminho de volta para sua casa. Eu poderia tentar, mas não tenho como encontrá-lo.

Meu telefone toca na mesa de cabeceira e eu pego. As únicas pessoas que ligam ou mandam mensagem para mim estão nesta casa. Exceto pelas mensagens aleatórias que recebo de Brandon. Aposto que minha irmã não sabe que ele me manda mensagens. Eu ainda não sei como ele conseguiu o meu número, a menos que ele tenha pego dela. Eu não a vejo dando a ele, então isso

significa que ele pegou do telefone dela quando ela não estava olhando.

Ragnar: Acorde, garota sonolenta.

Eu sorrio quando vejo o nome dele no meu telefone e ele está me mandando mensagens. Eu acho que isso significa que ele ainda quer sair.

Eu: Estou de pé. Você colocou seu número no meu celular?

Eu não me lembro de fazer isso, porque se tivesse, teria checado meu celular primeiro. Eu nunca uso, então na maior parte do tempo eu esqueço que tenho a coisa.

Ragnar: Sim.

Sua resposta é simples e direta.

Eu: Você me trouxe para casa?

Ragnar: Eu não queria, mas sim, eu levei você de volta para a casa dos seus pais.

Ficou claro para mim que ele não diz que é minha casa. Ou talvez eu esteja lendo demais para isso. Eu olho em volta do meu quarto e não parece minha casa.

Eu: Obrigada.

Ragnar: Hoje à noite, abelhinha.

Meu coração salta porque ele quer sair, mas eu sei que não posso.

Eu: Meus pais chegaram em casa esta manhã. Não tenho certeza sobre esta noite.

Eu odeio mandar o texto. Eu tento pensar em razões para sair, mas não tenho nada a menos que Melina acabe me usando como uma razão para ela sair.

Meu telefone toca na minha mão e eu respondo rapidamente, porque não quero que alguém em casa ouça isso.

—Oi, — eu digo baixinho no telefone.

—Bee. — Minha respiração engata ao som do meu nome em sua voz profunda. Meu corpo todo aquece e eu fecho meus olhos, querendo saboreá-lo. —Você disse que eu poderia brincar com você hoje.

Eu aperto minhas coxas juntas enquanto me sinto molhada como ontem à noite. Tem que haver algo errado comigo. O corpo de uma mulher fica molhado?

Eu quero que ele brinque comigo tão mal que eu sofro por isso e ele nem está aqui. Eu lambo meus lábios enquanto minha mente brilha com todas as coisas que ele está sugerindo, coisas que eu leio nos cantos escuros da biblioteca ou nas que penso quando estou deitada na minha cama à noite sozinha. Os homens que eu imaginei nunca tiveram um rosto antes, mas agora Ragnar deslizou diretamente naqueles rostos vazios em minha mente.

—Você quer que eu brinque com você, não é, menina doce? — Eu aceno com a cabeça. —Diga isso, pequena abelha.

—Eu quero isso. — Eu respiro no telefone.

—Então eu estarei ai esta noite para buscá-la.

—Mas...

Ele me interrompe. —Eu vou lidar com seus pais.

—Não tenho certeza.

—Eu sou um homem de palavra, Bee. Você sabe disso. Eu vou ter você hoje à noite.

—Ok. — Eu relaxo e, por alguma razão eu confio que ele vai lidar com isso. Não sei como, mas sei que ele cuidará disso.

—Hoje à noite. — diz ele e termina a ligação. Eu puxo o telefone do meu ouvido e sorrio tão grande que quase dói.

—Hoje à noite. — Repito, mas acho que significa mais do que isso.

Capítulo Seis

Ragnar

Eu toco a campainha na modesta casa em estilo rancho e espero. Eu olho em volta para o local e vejo que poderia usar uma boa limpeza do lado de fora e os vasos de plantas na varanda estão mortos há muito tempo. Mas no geral é uma boa casa, mas nada condizente com uma boa moça como Bee.

Eu olho para a rocha falsa na varanda e me sinto irritado por eles terem deixado sua chave escondida tão descaradamente, a céu aberto para qualquer um ver. Eu passei por aqui duas vezes hoje, porque não conseguia ficar parado. Vi que outro carro chegou em casa cedo, logo depois que sua irmã mais velha entrou na casa. Tive sorte de não ser pego, porque chegou antes por meros minutos.

A porta à minha frente está aberta e vejo Melina ali parada, boquiaberta para mim como se eu tivesse duas cabeças.

—Olá, eu estou aqui para falar com o Sr. e a Sra. Armstrong. — Eu digo suavemente e espero que ela me convide a entrar.

Ela fica lá com a boca aberta, olhando-me de cima abaixo por um longo momento antes de voltar lentamente e gritar por seus pais.

—Mamãe! Papai! Um cara está aqui para vê-los. Eu acho que ele pode estar com o FBI!

Eu olho para o meu terno escuro. Provavelmente custa mais do que um agente faz em um ano. Mas claro, me chame do que quiser. Eu só preciso entrar pela porta e então eu posso conseguir o que eu quero.

—O quê? — Eu ouço uma mulher dizer à distância antes que ela chegue à porta da frente. —Posso ajudar?

A mãe de Bee tem seus olhos e bochechas rosadas, mas não há calor neles como há com Bee. Eu vejo enquanto ela seca as mãos em um pano de prato amarrado em volta da cintura enquanto espera que eu fale.

—Quem é? — O pai de Bee diz e vem até a porta. Melina está pisando em seus calcanhares.

Eu preciso ver Bee, mas acho que vou ter que fazer isso sem ela.

—Eu sou Ragnar Black. Nós nos conhecemos há algumas semanas no almoço da comunidade em Bishopville. — A mentira vem facilmente e, combino isso com meu sorriso encantador e terno caro, por que eles me veriam como uma ameaça?

—Eu sinto muito. Receio não me lembrar. — Diz a mãe de Bee, um pouco confusa. —Nós conhecemos tantas pessoas naquele fim de semana.

—Compreendo. Foi eu quem comentou da sua torta de limão e o Sr. Armstrong contou a história de como você encontrou a receita no armário da sua avó.

Estou desenhando uma conexão familiar, mas uma que é vaga o suficiente para ser crível. Bee me contou a história ontem à noite

em uma de suas histórias e eu a guardei, sabendo que poderia fazer uso dela.

—Oh, isso mesmo, — diz o Sr. Armstrong, dando um passo à frente e oferecendo sua mão. —É bom ver você de novo, Sr. Black.

Nenhum homem gosta de sentir que esqueceu algo tão importante quanto alguém elogiando sua esposa. É melhor mentir e salvar o rosto, que é o que ele está fazendo agora.

—Claro. Posso entrar? Eles acenam e abrem mais a porta e me recebem em sua sala de estar. Um movimento pega o canto do meu olho e vejo Bee espiando pela esquina do corredor.

—Como podemos ajudá-lo? , — Pergunta Armstrong, e sinto que ele vai ser o que eu preciso para me acompanhar.

—Jim Holton me deu seu endereço e pensou que você poderia me ajudar. — Eu digo e lhe dou um grande sorriso cheio de dentes. Mais uma vez, este é um nome que Bee deixou cair na noite passada e eu guardei em minha memória.

—Bem, qualquer um que seja amigo de Jim é um amigo nosso. — Diz a Sra. Armstrong, tocando direto na minha mão.

—Bem, como você sabe, há um grupo de solteiros em nossos ministérios compartilhados e eu me aproximei dele, porque finalmente é hora de eu me estabelecer. — Eu rio um pouco enquanto coloco minhas mãos nos meus bolsos. —Ele disse que sua filha mais velha já estava prometida, mas que você tem outra que estava pensando em entrar no grupo para consideração.

Eu não tinha nada além do tempo em minhas mãos na noite passada, o que me levou a fazer muita pesquisa. A religião organizada, ou o que algumas pessoas chamam de culto, a que pertence a família de Bee, está no outro extremo da loucura. Só saem com pessoas que tenham sido examinadas e aprovadas pelo grupo e, em alguns casos, que podem até se casar com alguém com quem você é parente. Descobri quem é o casamenteiro do sua divisão para dizer todas as coisas certas.

Eu poderia facilmente roubar Bee e não trazê-la de volta, mas eu quero que eles a presenteiem para mim. Eu quero que eles a entreguem para que eles não venham atrás de nós e tentem causar problemas. Seria mais fácil se eu pudesse tê-la só para mim, mas por enquanto, vou seguir as regras deles. Até eu me cansar disso.

—Oh, bem, isso não é emocionante! — Sra. Armstrong bate palmas juntas. —Eu vou buscá-la e podemos deixar você dar uma olhada.

Eu quero queimar esta casa com o quanto eles estão ansiosos para passar Bee para alguém. É assim que essas pessoas tratam suas filhas? Eu sou um estranho!

—Quem é ele, papai? — Melina diz quando entra na sala.

Ela coloca as mãos atrás das costas e se inclina para mim. Ela olha para mim, absorvendo meu tamanho e lambe os lábios quando o pai não está olhando.

—Este homem está aqui para ver Bee. — Diz ele enquanto estende a mão e acena para eu tomar um assento no sofá. —Vá e traga sua irmã.

—Bee? — Ela pergunta, chocada no lugar enquanto seu pai e eu nos sentamos frente a frente e esperamos.

—Faça o que eu digo. — Sua voz é severa e só leva a ele dar uma olhada antes que ela desapareça.

Eu sei que Bee estava na esquina, então não consigo imaginar o porquê está demorando tanto.

—Como você ouviu, nossa mais velha, Melina, vai se casar. Eu já falei com o homem com quem ela está comprometida sobre ter uma mão firme com ela. Ela é muito teimosa agora, mas se ele estabelecer suas regras cedo ela vai entrar na linha.

Eu aceno, mas internamente eu quero gritar. Eu nunca levantaria a mão para uma mulher, quanto mais alguém tão doce e delicada quanto Bee.

—Agora, Bee é completamente diferente. — Diz ele, olhando para mim e depois para a porta em que a mulher saiu. —Eu realmente não sei o que fazer com ela. Ela não é tão bonita quanto sua irmã e também é mais pesada. Mas ela é uma boa cozinheira e limpa bem.

Meus ouvidos estão apitando, mas tudo o que posso fazer é focar no porque estou aqui e como vou tirá-la daqui.

—Ela nunca realmente precisou de qualquer tipo de treinamento, mas eu acho que ela estaria disposta a fazer o que quer que fosse que seu marido pedisse a ela, — diz ele enquanto se inclina e me dá um sorriso. —Alguns dias eu penso sobre o quanto eu gostaria de uma jovem que estivesse tão ansiosa para agradar.

Eu cerro meus punhos ao meu lado e assim que eu abro minha boca para dizer algo, as mulheres entram. Sua mãe e sua irmã são as primeiras, mas eu só tenho olhos para Bee. Seu cabelo está em um coque e seus olhos estão no chão e, está levando tudo em mim para não correr para ela e puxá-la para os meus braços.

—Dê a volta, Bee, deixe-o dar uma boa olhada, — diz seu pai, e eu tenho que morder minha língua com tanta força que sinto gosto de sangue.

Ela faz o que ele pede e vejo que ela está enrolada em vários suéteres volumosos e uma longa saia jeans. Ela usa grandes sapatos desajeitados que fazem barulho quando ela se vira, mas mesmo tão caseira quanto eles a vestiram, ela ainda é a coisa mais linda que eu já vi.

—É um prazer vê-la, Bee, — eu digo quando dou um passo à frente.

—Prazer. — Diz ela e faz uma pequena reverência, mas ainda não olha para mim.

Eu me viro para encarar o pai dela e sorrio. —É uma beleza. — Eu digo e, ele se enche de orgulho. —Que tal eu levá-la para um passeio?

Ele olha para Bee e depois para a esposa. Ele abre a boca e eu sei que ele vai dizer não, então eu intercepto.

—Acompanhado, é claro. — Eu ofereço, e ele concorda com aprovação. —Isto é, se a sua mais velha não se importar de vir junto?

—Absolutamente. — Melina diz e agarra a mão da irmã. —Nós vamos pegar nossos casacos.

Percebo que Melina está em um belo vestido com lindos sapatos e seu casaco é colorido. Bee está com a mesma lã preta grossa que ela tinha na noite passada, mas eu não me importo com a roupa que ela usa. Eu preciso tirá-la daqui.

—Não voltem tarde. — Seu pai diz, eu aceno e aperto sua mão.

—Claro. — Eu concordo, em seguida, abro a porta da frente e as meninas silenciosamente saem.

Capítulo Sete

Bee

Meu coração bate com força enquanto caminhamos em direção ao carro de Ragnar. Ele parece tão bonito quanto eu me lembro, mas hoje ele está vestido como se estivesse indo para a igreja ou, como minha irmã disse um homem do FBI. Eu não sei como eu sei, mas posso dizer que ele não gosta do que está vestindo. O terno parece bom para ele, mas eu gosto do que ele usou na noite passada. Ele parecia mais com ele mesmo, mas quem sou eu para comentar sobre roupas? Eu pego o que quer que se encaixe em mim e às vezes isso ainda não importa. Agora eu estou desejando que eu tivesse algo bonito para vestir hoje à noite que se parecesse mais comigo.

Eu continuo esperando que meus pais mudem de ideia, mas quando eu olho de volta para eles ambos estão sorrindo abertamente enquanto Ragnar abre a porta do lado do passageiro para mim. Melina tenta passar na minha frente para entrar, mas Ragnar lança-lhe um olhar por cima do ombro que faz até eu parar com o aviso em seus olhos. Ela pega a porta do carro traseiro e entra, resmungando algo baixinho que eu não entendo.

—Entre, Abelhinha.

Ragnar faz acenos para eu entrar no carro e eu tenho que passar por ele para entrar. Meus seios roçam em seu peito e solto um pequeno suspiro na conexão. Eu mal o toquei, mas é o suficiente e ele gosta da minha reação.

Eu tomo meu lugar enquanto ele fecha a porta atrás de mim e espero por Melina dizer alguma coisa. Quando ela não fala, espio por cima do meu ombro para ver que está ocupada demais vendo Ragnar dar a volta no carro e entrar no banco do motorista.

A ira irracional me atinge com força e tenho certeza de que ela vai murmurar algo sobre ele ser rude com ela. O olhar que ele lhe deu foi muito pior do que o que papai nos dá quando está chateado. A intensidade de Ragnar é diferente de tudo que já experimentei.

—Aonde estamos indo? — Melina pergunta antes que ele possa sentar-se totalmente em seu assento. Ele não responde enquanto olha para mim. —Cinto de segurança, doce Bee.

—Doce Bee? — Eu ouço Melina resmungar do banco de trás.

Eu não devo me mover rápido o suficiente, porque Ragnar me alcança, agarra o cinto de segurança e me prende. O clique alto enche o carro silencioso e percebo que aconteceu tão rápido que não consegui saborear o toque dele contra mim mais uma vez. Seu cheiro permanece e, é quente e fresco, com algo mais que eu não posso decifrar.

Controle-se, Bee. Eu não posso agir como se tudo que ele faz me surpreenda. Eu deveria ter prestado mais atenção a Melina quando ela tagarelava sobre o que ela e um cara tinham feito. Agora eu não tenho nada além dos livros que li e não acho que o mundo real funcione assim.

Minhas bochechas esquentam quando eu penso sobre o que eu li ao longo dos anos e, todas as coisas sujas que eu tranquei em

minha mente. Eu não acho que as coisas poderiam ser tão perfeitas quanto eu li naqueles livros, se eu estiver me baseando na vida que vivi até agora.

Meus pais nunca se tocam e o som da minha irmã e de Brandon fazendo sexo faz meu estômago revirar o tempo todo. Talvez eu esteja quebrada. Eu nunca fui uma garota louca como Melina, mas Ragnar chama a minha atenção. Ontem à noite ele me fez umedecer e estar perto dele faz todo o meu corpo doer.

Eu viro e vejo Ragnar me encarando, me pergunto se ele me disse alguma coisa e eu não notei.

—O quê foi? — Eu pergunto e, ele sorri para mim.

—Você quer ir ao shopping? — Ele pergunta e talvez seja por isso que eu não ouvi a pergunta.

Não há um mundo onde Ragnar estaria em um shopping em que eu iria, mas acho que ele não pode me levar de volta à sua casa, não com Melina conosco. Eu ainda estou em choque que entramos no carro sem meus pais me puxando de volta para dentro pelos meus cabelos. Eles todos, me empurraram pela porta da frente e me pergunto se talvez eu ainda estou dormindo e isso é tudo um sonho. Está começando a parecer até que Melina chuta a parte de trás do meu assento e me traz de volta à realidade.

—Claro! — Eu respondo muito alto e, ouço Melina tentar não rir. Eu sou tão desajeitada e meu rosto aquece mais uma vez.

—Chute seu assento novamente e mandarei sua bunda ir andando. — As palavras de Ragnar são duras e meus olhos se arregalam.

Ele esfrega o polegar sobre minha bochecha suavemente em um jeito silencioso de me dizer que não está com raiva de mim. Ele solta a mão cedo demais. Eu acho que Melina está em estado de choque, porque ela não responde ao que Ragnar disse a ela. Eu não acho que alguém já tenha falado com ela desse jeito antes e eu riria se ela não fosse me dar um inferno sobre isso mais tarde. É doce Ragnar está de pé por mim. Não estou acostumada com isso, mas tenho certeza de que Melina encontrará uma maneira de me certificar de que pagarei pelo que Ragnar disse. Ela tem certeza de obter retorno se algo não for do jeito que ela quer.

—O shopping então, — diz Ragnar, quando ninguém concorda ou discorda de sua sugestão.

—Por que o shopping? — Eu finalmente pergunto. Eu olho para as mãos dele e odeio que todo ele esteja coberto. Eu gosto de ver suas tatuagens.

—Então, sua irmã pode se perder e você e eu podemos ter algum tempo sozinho.

—Eu não posso deixar ela ir sozinha com você.

Eu não tenho que olhar para Melina para saber que ela está com os braços cruzados sobre o peito e o queixo inclinado em desafio. Eu não entendo por que ela continua empurrando Ragnar, mas estou ficando louca por isso. Realmente louca. Eu nunca falei a ela uma porcaria pelo que ela estava fazendo e também nunca falei a Brandon nada e, eu queria mais de uma vez. Ele não é bom o suficiente para ela, mas eu mantive minha boca fechada e deixei-os fazer o que eles queriam, mesmo que Melina não pudesse ser detida.

—Quinhentos dólares e eu não falarei com seus pais sobre você se esgueirando esta manhã. — Eu me viro para olhar para a minha irmã. Como Ragnar sabia disso?

—Feito, — ela estala e, embora ela não pareça feliz com isso, seus olhos parecem animados. Tenho certeza que ela já está gastando o dinheiro em sua cabeça.

—Quinhentos dólares? — Eu suspiro, olhando de volta para Ragnar.

—Você quer que eu dê mais, doce Bee? — Ele olha para mim. — Eu não acho que ela merece, mais. — Ele encolhe os ombros.

—Não, isso é mais que suficiente, — eu digo rapidamente.

Como alguém distribui quinhentos dólares como se não fosse nada? Então me lembro de sua casa e percebo que talvez esse dinheiro não seja nada para ele.

Quando chegamos ao shopping, Melina está fora do carro antes mesmo de chegarmos ao ponto final.

—Ela é sempre tão rude com você?

Eu solto um pequeno suspiro. —Ela é só...

—Você não tem que defendê-la para mim. — Por que eu sempre faço isso? Está claro que ela nunca fará o mesmo por mim. —Fique quieta. Eu já volto. — Ele diz e sai do carro.

Eu deixo cair a mão do apoio do carro, porque estou acostumado a fazer o que me dizem. Com Ragnar, porém, sinto uma pequena agitação de prazer em agradá-lo. Se espalha por todo o

meu corpo quando ele vê que eu estou fazendo o que ele me disse e ele sorri com orgulho.

Quando ele sai, ele puxa a carteira na frente de Melina. Eu tento ouvir o que eles estão dizendo, mas não consigo ouvir nada. Depois que ele entrega o dinheiro, ela sai em direção à entrada do shopping e eu me pergunto o que ele disse para ela. Tenho certeza que vou descobrir em breve. Nós não começamos nosso tempo juntos e eu já estou com medo de ir para casa.

Ragnar chega e abre a porta do carro e estende a mão para eu pegar. —Vamos lá, doce Abelhinha. Eu vou comprar algo novo para você usar.

Seu comentário parece com água gelada sendo jogada em mim e eu tento tirar minha mão da dele. Ele não me deixa quando seu aperto se prende ao meu. Ele me puxa para o seu corpo, então estou presa contra ele e, de repente, o gelo é substituído pelo fogo.

—Eu não me importo com o que você veste Bee, porque eu logo terei você nua. — Sua outra mão vai até a minha cintura e eu sinto sua grande mão me segurar lá. —Mas se você precisar usar roupas enquanto estiver fora, será o que você escolher. Não o que sobrar em uma lixeira ou entregue a partir da cadela da sua irmã.

Ele a chamou de cadela. Eu deveria me levantar para ela, mas eu sorrio ao invés disso porque ela realmente é. É bom ouvir alguém a ver pelo que ela realmente é e, por eu parar de inventar desculpas sobre seu comportamento horrível.

—Você quer me ver comprar? — Eu pergunto, e me pergunto se ele quer me ver nua. O que vai acontecer se ele ver eu me

despir? Eu sou um pouco maior do que a minha irmã. Ela é alta e magra e eu sou seu oposto em todos os sentidos. Às vezes as pessoas não acreditam que somos parentes, eu não posso nem negar, porque eu mesma me pergunto às vezes.

—Eu observaria você fazer qualquer coisa, mas eu vou gostar de ver você experimentar roupas.

Meu corpo queima quando ele pega minha mão e me leva ao shopping. Estou nervosa e animada ao mesmo tempo, mas não consigo imaginar que ele realmente venha ver eu me vestir. Certo? Eu pensei que ele queria dizer que ele só me ajudaria a escolher as coisas, mas acho que Ragnar tem outras ideias.

Capítulo Oito

Ragnar

Eu seguro a mão macia de Bee na minha enquanto caminhamos pelas portas e virando à esquerda. A razão pela qual eu escolhi este shopping é que há um Neiman Marcus[2] aqui e eu tenho um estilista pessoal de plantão hoje no caso de Bee aceitar em vir aqui.

Quando chegamos à loja, ela tenta olhar algumas prateleiras de roupas, mas eu aponto para onde estamos indo e pegamos o elevador privado. No final do corredor há uma pequena sala de espera com mobília macia e uma recepcionista está lá para nos receber.

Eu sinto Bee puxar minha mão enquanto somos levados para o showroom. Quando eu olho para ela, vejo que seus olhos estão arregalados e ela está lutando para absorver tudo.

—Eu não acredito que você me trouxe nesse tipo de lugar, — ela sussurra, e eu me inclino um pouco e falo baixinho.

—Você não precisa se preocupar com nada. — Eu coloco um dedo sobre seus lábios quando ela abre a boca para protestar. — Responda uma pergunta para mim e então você pode decidir se ficaremos ou sairemos.

Ela inclina a cabeça para o lado, mas depois balança a cabeça.

---

[2] Neiman Marcus – Luxuosa loja de departamentos dos Estados Unidos

—Você já foi mimada?

—O que você quer dizer? — Ela se protege.

—Em qualquer ponto da sua vida, Bee. Alguém na sua família já te levou às compras e te deu rédea solta? Ou você já teve um aniversário onde tudo o que desejou aconteceu? — Eu toco seu queixo para que ela olhe para mim porque seus olhos se desviaram para o chão. —Você já foi tão amada, que foi dormir à noite sem se preocupar com o mundo?

Eu vejo uma lágrima no seu olho e enxugo-a antes que ela caia.

—Não, — ela diz simplesmente e depois encolhe os ombros.

—É por isso que estou aqui, abelhinha. Estou aqui para te estragar e dar tudo que você perdeu.

—Simplesmente não parece certo, eu acho. — Ela dá de ombros, mas eu posso vê-la olhando em volta para as prateleiras de roupas.

—Eu vou te dizer o que. Você pode levar para casa uma sacola de roupas com você hoje e o resto virá para minha casa. Você pode pegar mais quando precisar, para não parecer muito ao mesmo tempo.

Eu não tenho nenhuma intenção de deixá-la ficar longe de mim por muito mais tempo, mas se eu lhe der a ilusão de escolha, então talvez isso suavize o golpe de ter uma loja inteira jogada nela hoje.

—Tenho certeza de que sua irmã vai voltar para casa com coisas para se gabar. Seria bom para você ter alguma coisa também, já que você é a pessoa que eu estou cortejando. — Eu me inclino para

mais perto, então meus lábios estão apenas a uma respiração dela. —Eu não quero que seus pais tenham uma ideia errada sobre minhas intenções.

—Você... hum... acho que você está certo.

Meus lábios tocam os dela muito rápido para o que eu quero fazer com ela, mas eu me resigno a beijar sua testa e puxá-la em meus braços. Só então a estilista pessoal entra e eu tenho que pensar que ela intencionalmente escolheu aquele momento para entrar na sala.

—Você deve ser Bee, — diz ela enquanto estende a mão e me ignora, assim como ela foi instruída a fazer. —Eu sou Grace e tenho uma linda seleção de roupas para você experimentar. Mas primeiro, posso pegar algo para você beber?

—Eu não sei, — diz ela e me olha para orientação.

—Nós temos champanhe se você quiser provar um pouco, — diz Grace e pisca para Bee conspirativamente.

As bochechas de Bee esquentam e eu me pergunto se ela está lembrando como agiu na noite passada. —Leite com chocolate? — Eu ofereço, e Bee olha para mim e acena alegremente.

—Perfeito. Você gostaria de biscoitos para acompanhar? — Grace pergunta, sem pestanejar. Eu posso imaginar que com o dinheiro que eles cobram, eles servem de tudo.

—Sim, por favor. — Bee salta na ponta dos pés e eu percebo que ela provavelmente está restrita à sua comida tanto quanto a qualquer outra coisa em sua vida.

—O vestiário é por aqui. — Grace abre duas cortinas de veludo e no interior há uma sala maior com um sofá dentro e espelhos de parede a parede. —Se quiser entrar, a lingerie está a esquerda. Acredito que o Sr. Black tenha suas medidas exatas.

Grace a olha de cima a baixo e acena em confirmação. Eu não sei como ela pode afirmar com todas as camadas de roupas que ela usa, mas ela é a profissional.

Ela segura a cortina e eu entro. Novamente Grace não piscou um olho. Tenho certeza de que é um protocolo padrão para os casais estarem juntos nessa área e, quando ela abaixa as cortinas, vejo-a pendurar uma placa de privacidade do lado de fora. Grace vai receber uma gorjeta *muito* grande hoje.

Dentro há uma pequena mesa sobre a qual se encontra uma bandeja com fileiras perfeitas de seda. Eu pego uma e vejo que é um conjunto de sutiã e calcinha. Eu penso sobre esses itens delicados ao lado da pele perfeita e intocada de Bee e minha mão começa a tremer. Como acabei aqui nesta sala? Eu sou um homem sujo, que fez o dinheiro que vou gastar com ela hoje ilegalmente. Mas é apenas um pensamento passageiro quando coloco a seda de volta na bandeja e me viro para encarar Bee.

—Você está nervosa? — Eu pergunto e escovo meus dedos ao longo de sua mandíbula.

—Um pouco. — Ela está brincando com os dedos quando ela diz isso.

—Se isso faz você se sentir melhor, eu já vi tudo que você tem embaixo de todas essas roupas. — Seu rosto queima com vergonha

enquanto eu a seguro em meus braços. —Não faça isso, Bee. Não tente se esconder de mim porque você tem medo do que eu vi. Eu te troquei na noite passada e coloquei você na minha camisa porque eu não pude evitar. Não toquei, mas tive que olhar e o que vi foi a perfeição.

Eu me inclino e desta vez não é um beijo suave e doce. São meus lábios nos dela possessivamente e a deixo saber que não estou mentindo. Eu sou um homem que sabe o que quero e quando vejo eu vou atrás. As mulheres não eram uma necessidade para mim até o dia em que vi Bee. Então eu sabia que precisava dela e não haveria nada que ficaria no meu caminho.

Sua boca se abre e sinto sua língua tocar na minha. Eu rosno quando aumento meu aperto sobre ela. Ela está me explorando e eu permito por um momento enquanto ela se orienta. Ela toca meu peito enquanto me inspira e antes que saiba o que está acontecendo, eu a carrego para o pequeno sofá.

—Tire sua roupa e deixe-me ver você em algo caro. — Eu digo, tirando o grande casaco de lã que ela usa e, em seguida, o suéter.

Uma vez que a camisa está sobre a cabeça, nossos lábios estão se conectando novamente. Ela deve ter cinquenta camadas de roupa, porque toda vez que eu tiro uma, tem outra por baixo. Vou jogar esses trapos no lixo depois de hoje porque minha garota merece mais.

—Seus lábios são tão macios, — ela sussurra enquanto me beija novamente e eu sorrio.

—Você tem gosto de canela, — eu digo, ela se afasta e morde o lábio.

—Eu comi uma hortelã.

É tão doce e inocente que eu pego sua bunda e a puxo contra o meu pau. Está duro e exigente entre nós e, o jeito que está latejando agora me deixa impaciente por mais contato.

—Tire o resto, — eu digo enquanto a ajudo a ficar de pé entre os meus joelhos. Eu fico sentado no sofá.

Ela está com uma blusa sem mangas e uma saia jeans longa, ambas as quais estão gastas e não combinam com ela. Seus dedos brincam com a borda de sua camisa antes de respirar fundo e puxar para fora. Então ela rapidamente se livra da saia, depois do sutiã e da calcinha.

Bee está completamente nua na minha frente e sua pele macia e sedosa está brilhando na luz. Eu quero estender a mão e tocá-la, mas me forço a apenas sentar e olhar como ela é magnífica pra caralho.

—Jesus, — eu respiro, estendendo a mão e tomando uma das suas mãos na minha. —Você é tão bonita.

Olho nos olhos dela quando digo isso porque quero que ela saiba que estou falando sério e que ela pode confiar em mim. Farei que seu corpo seja meu e vou fazer muitas coisas sujas com ela, mas eu quero que ela saiba que eu vou cuidar dela o tempo todo.

—Estou com medo, — diz ela simplesmente e eu balanço a cabeça.

—Eu nunca vou deixar ninguém te machucar, — eu digo, puxando-a para mais perto de mim, e eu coloco um beijo em seu estômago nu. —Incluindo a mim.

Suas mãos correm pelo meu cabelo enquanto eu arrasto meus lábios até sua barriga e seus seios. Seus seios estão pesados e eu lambo seu mamilo duro antes de levá-lo em minha boca. Seu suspiro de surpresa não é nada comparado a quando minha mão sobe sua coxa e entre suas pernas. Ela tem um monte de cachos que são tão loiros quanto o cabelo em sua cabeça e isso a faz parecer quase nua. Eu sinto seus lábios úmidos nas pontas dos meus dedos enquanto movo minha boca para o outro mamilo.

—É isso que você quis dizer com brincar comigo? — Ela geme de novo e abre as pernas.

Eu concordo. —Quase, — eu digo, espalhando seus lábios inferiores e esfregando meu polegar contra seu clitóris.

Ela suspira enquanto empurra seus quadris para frente, e eu estou arrogante pra caralho agora. Eu mergulho um dedo em sua abertura apertada e volto a chupar o mamilo.

Para minha total surpresa e deleite, sua boceta fica escorregadia de desejo, já se preparando para um orgasmo. Eu não sei se ela já teve um antes porque ela está ofegando como se estivesse com medo e ela está se agarrando a mim.

—Oh Deus, Ragnar, algo está vindo.

—Essa é sua buceta, baby, e você vai se sentir bem pra caralho.

Ela grita e eu pretendo tossir para encobri-lo quando ela se desfaz em meus braços. Ela enterra o rosto no meu pescoço e eu continuo brincando com ela até que torci o último orgasmo dela.

—Eu não posso sentir meu rosto[3], — diz ela, e então eu a sinto rir de mim.

—Essa é a ideia, — eu digo, deslizando meus dedos de sua buceta e lambendo-os para limpar.

Ela vira o rosto e eu encontro seus lábios e a beijo novamente. Eu quero lambê-la e brincar com ela um pouco mais, mas também quero que ela tenha um dia de mimos de outras maneiras também. Eu planejo tê-la em minha casa esta noite, então eu continuo dizendo a mim mesmo que temos mais tempo. Eu sou impaciente. Agora que encontrei Bee, não quero deixá-la ir.

[3] Eu não consigo sentir meu rosto (I cant feel my face) em inglês, é uma gíria, neste contexto refere-se a uma excitação que não se está acostumada e isso faz você se sentir separado da sua cabeça

Capítulo Nove

Bee

Eu mudo de uma roupa para outra com a minha cabeça nas nuvens. Já faz quase uma hora desde que Ragnar enviou meu corpo ao mais puro prazer que eu já senti e ainda permanece em cima de mim. Eu coloco outro vestido que cai perfeitamente no meu corpo, e mais uma vez eu acho que Grace realmente sabe o que está fazendo. Tudo o que ela trouxe para a sala para eu experimentar se encaixa perfeitamente.

Ragnar fica lá observando cada movimento meu e ele parece um animal enjaulado esperando para me atacar. Eu continuo pensando que ele vai ficar entediado e sair e talvez voltar mais tarde, mas ele nunca se move de seu lugar. Suas pernas longas e grossas estão estendidas a sua frente enquanto me observa experimentando todas as roupas. Parece que ele está se divertindo tanto quanto eu e, não acho que seja a roupa que está tornando isso divertido. Eu amo o olhar faminto que recebo toda vez que eu experimento outra coisa. Eu pareço sexy e não fazia ideia de que me sentiria mais confiante e poderosa. Eu acho que o orgasmo que ele me deu está me fazendo ter uma experiência astral. Eu olho para Ragnar e percebo que é ele quem está me fazendo sentir assim. Desde o momento em que o conheci, pensei que tudo era um sonho e que nada disso poderia estar realmente acontecendo.

—Você usará este quando sairmos daqui. — Seus olhos percorrem meu corpo e absorvem cada centímetro de mim.

O vestido é amarelo pálido e está equipado no topo com mangas compridas e um decote redondo. A barra se estende um pouco e para nos meus joelhos, e se eu girar, ele se eleva um pouco.

—Não gire quando os outros estiverem por perto, apenas para mim Bee. — Ele se levanta e vem até mim e me puxa para ele. Eu tenho que me inclinar para trás para olhar para ele, mas seu olhar escuro está focado em mim como sempre.

—Você se divertiu hoje? — Ele pergunta e, eu aceno.

As últimas vinte e quatro horas foram as melhores da minha vida. Este homem está virando meu mundo de cabeça para baixo da melhor maneira possível. Eu não acho que sorri tanto em toda a minha vida. Tanto quanto eu estou aproveitando nosso tempo juntos, eu odeio cada segundo que passa, porque eu sei que estamos chegando perto de quando ele tem que me levar para casa. Eu só rezo para que meus pais me deixem sair com ele novamente.

Eu acho que preciso começar a mudar as coisas na minha vida. Ragnar está me dando um gostinho do resto do mundo e das possibilidades que estão à minha frente. Eu poderia procurar por um novo trabalho, mas meu pai me demitiria imediatamente se descobrisse que eu estava fazendo isso. Eu poderia secretamente procurar desde que eu tenho experiência e só não contar a ele até que eu encontre algo novo. Talvez então eu possa encontrar meu próprio lugar, mas o problema é que eu não tenho muito dinheiro e não sei o quanto custa viver sozinha. Meu minúsculo ninho não é muito e, se alguém soubesse, tomaria de mim. Se eu tivesse um lugar

para mim, Ragnar poderia ir e vir quando quisesse. Eu não teria que me preocupar com meus pais me deixando vê-lo e seria minha decisão a tomar.

—Foi maravilhoso e eu nunca me senti tão... — Eu balancei minha cabeça porque eu não tenho uma palavra que é perfeita o suficiente. —Hoje foi tudo para mim.

—Você quer que todos os seus dias sejam assim Bee? — Ele pergunta e, a questão parece maior do que parece. Claro que eu quero todos os dias.

Ele lambe os lábios e me pergunto se ele ainda pode me provar neles. Vê-lo chupar a minha umidade neles é a coisa mais quente que já presenciei. No começo, senti vergonha quando ele deslizou a mão entre as minhas pernas e eu estava tão molhada. Eu pensei que estava muito molhada lá e ele ia dizer alguma coisa. Seus olhos se iluminaram com uma necessidade que combinava com a minha e, eu soube quando ele se sentiu feliz com isso. Nenhuma vez, em todas as vezes em que me toquei, nunca me molhei tanto. Eu usei um travesseiro entre as minhas pernas antes e esfreguei até que encontrei a liberação, mas não foi nada comparado ao que tínhamos feito.

Na verdade, não acho que o que eu mesma tinha me dado antes tinha sido um orgasmo. Ragnar balançou todo o meu corpo e, estou pensando que parte do problema é que o travesseiro é muito mole. Você precisa de um homem duro como Ragnar para fazer com que você se sinta assim e, estou começando a achar que não desfrutei de tudo. As mãos ásperas e os dedos dele eram bons demais e faziam toda a diferença.

—Eu não acho que preciso fazer compras todos os dias, mas eu gosto de estar com você. — Agora sou eu quem lambe os lábios e não posso deixar de me perguntar o gosto que ele tem. Eu faria o mesmo pequeno rosnado quando o provasse também? Eu aperto minhas coxas juntas sabendo que eu faria. Eu estou lutando contra um gemido com a ideia neste exato momento.

—Isso é bom de ouvir, abelhinha. — Ele se inclina e escova a boca contra a minha. Mais uma vez, sinto-me feliz por tê-lo feito feliz. Essa necessidade de agradá-lo é tão forte e sinto uma palpitação entre as pernas. A calcinha de seda branca que ele pegou está em mim enquanto eu envolvo meus braços ao redor dele e me agarro ao seu grande corpo. Estou tão assustada que a qualquer momento tudo isso poderia ser tirado de mim. Eu quero voltar para a casa dele e me esconder atrás daquele portão gigante onde ninguém pode me encontrar e eu posso ficar lá com ele para sempre. Eu sei que não é assim que a vida funciona, mas eu ainda posso sonhar.

Ele me levanta dos meus pés e aprofunda o beijo e estamos perdidos um no outro.

—Desculpe, — eu ouço Grace dizer quando Ragnar puxa sua boca da minha.

—Está tudo bem. Mande essas sacolas para o meu carro. — Ele acena para a pilha gigante de roupas e meus olhos se arregalam.

—Todos eles? — Eu sussurro. —É demais, Ragnar.

—Não, é bom por enquanto.

A mulher sorri e faz o que ele pede e nos deixa em paz novamente. As palavras por enquanto se repetem na minha cabeça e eu lembro que ele disse que ia levar alguns embora para sua casa.

—Eu não quero ir para casa ainda. — Eu deixo cair a cabeça no peito dele enquanto ele me desliza por seu corpo e meus pés tocam o chão. Eu vou ter que lidar não só com meus pais, mas com Melina. Ela vai ter algo desagradável para dizer sobre o vestido que eu amei dois segundos atrás. É lindo, então ela vai tentar tirá-lo de mim ou ela vai me dizer que parece feio pra mim. Ou ela vai realmente fazer isso e me diz que eu sou muito gordinha para usar algo assim. A lista de coisas continua e continua na minha cabeça. Ela estraga tudo, até mesmo as coisas que ela ama. Eu nunca vou entendê-la.

—Não vamos para casa. Vou te alimentar, pequena Bee.

Eu me sinto aliviada e sorrio para ele. Eu tenho mais tempo e isso é o máximo que posso pedir agora.

—Você vai me dizer o que está acontecendo em sua cabeça enquanto nós fazemos isso. — Ele envolve um braço em volta de mim e me puxa para perto dele. Assim que saímos do provador, ele se detém para assinar um bilhete que Grace está segurando. Ela sorri para mim e me diz que o vestido que eu escolhi é o favorito dela em mim. Eu coro porque não estou acostumada a receber elogios ou ser o centro das atenções.

—Há uma churrascaria agradável no final do shopping deste lado. — Ragnar faz um gesto e eu o sigo. —Ou podemos ir à praça de alimentação e você pode obter um pouco de tudo. — Eu olho para ele e ele está sorrindo e balançando a cabeça para mim.

—Isso soa maravilhoso, — eu admito. —Eles têm bolo de funil. — Eu sempre vejo isso, mas nunca comi. Melina sempre diz que tem muitas calorias quando eu sugiro que o compremos, então sempre terminamos no Salad World.

—Eu sou muito bom em ler as pessoas, Bee, mas se há algo que você quer, eu preciso ouvir você dizer isso. — Ele para de andar e olha para mim. —Você entende? — Seu olhar é severo, mas não é assustador como o que ele deu a minha irmã.

—Sim, — eu prometo e, vou tentar o meu melhor para cumprir.

—Isso é bom, menina doce. — Ele se inclina e me dá outro beijo e eu me derreto nele. —Agora me diga isso, — ele exige quando puxa a boca da minha.

—Eu quero fazer sexo com você, — eu deixo escapar, porque é exatamente o que eu quero. Ragnar parece chocado com as minhas palavras e me leva um momento para perceber que ele quis dizer para mim o que eu queria comer. Todo o meu rosto começa a esquentar e eu não quero saber que tom de rosa estou virando agora. Ragnar joga a cabeça para trás e ri com tanta força que todo o seu corpo treme. Eu amo o som vindo dele quando ele rola de seu corpo para o meu.

—Eu prometo a você, eu vou ter cada centímetro de você em breve. — Ele envolve seu grande braço em volta de mim e me segura perto enquanto andamos. —Mas primeiro eu vou alimentar você. — Eu me inclino em seu calor e aceno. —Comigo você sempre virá primeiro, Bee.

Capítulo Dez

Ragnar

O sol está começando a se pôr quando entro na garagem da casa dos pais de Bee. Eu relutantemente solto a mão dela quando saio e dou a volta para abrir a porta. Sua irmã já está abrindo as portas de trás e pegando suas sacolas de compras.

Ela nos encontrou depois que nós jantamos na praça de alimentação e Bee conseguiu provar as coisas de todos os restaurantes. Eu deveria saber que ela preferiria descobrir o que estava perdendo, em vez de ir à churrascaria.

Ver ela se iluminar a cada nova mordida e sabor foi um dos pontos altos do meu dia. Eu penso em voltar a ter meus dedos dentro de sua boceta apertada e isso é algo que eu nunca vou esquecer enquanto eu viver.

Melina leva as malas para dentro da casa enquanto eu pego a mão de Bee e a sacola que ela queria levar. A mala do meu carro está completamente cheia, mas ela não queria que sua irmã soubesse o quanto ela foi mimada hoje. Até certo ponto, eu a entendo querendo manter isso privado. Eu quero mostrar a todos que ela vale muito mais.

Seus dedos se apertam ao redor dos meus quando chegamos à porta e eu sei que ela não quer me deixar tanto quanto eu não quero

deixá-la. Eu me viro para ela assim que nós subimos os degraus da frente e eu sussurro baixo para que não possamos ser ouvidos.

—Eu vou cuidar de tudo, querida Bee.

—Muito obrigado por hoje. — Há tanta saudade em sua voz que faz meu peito queimar e eu aceno, apertando sua mão.

—Você confia em mim? — Eu olho em seus olhos e ela balança a cabeça sem hesitação. —Você quer ficar comigo para sempre?

—Sim, mas...

Eu a cortei com um aceno de cabeça. —Sem desculpas. Você me deu sua resposta. Só saiba que eu vou fazer você minha.

Eu quero trazê-la em meu peito e dizer que tudo vai ficar bem, mas eu posso ver sua família do outro lado da porta esperando por nós. Eu respiro para me equilibrar enquanto abro a porta e entramos.

—Bem, vocês tiveram um bom tempo? , — Pergunta Armstrong, que procura Melina por confirmação e não por Bee.

—Sim. — Há um momento em que eu acho que ela vai dizer mais, mas eu olho para as sacolas no chão ao lado dela e ela fecha a boca.

—Foi maravilhoso, — Bee oferece quando ela se afasta de mim. Eu não gosto da distância que ela colocou entre nós e eu a quero em meus braços, mas agora eu preciso falar com o pai dela.

—Se eu pudesse, Sr. Armstrong, eu gostaria de falar com você em particular, — eu digo, e as duas meninas se viram para mim.

—Tenho certeza que temos algumas coisas para discutir, — ele concorda e há uma pitada de presunção em seus olhos.

Bee olha entre o pai e eu antes de concordar e caminhar até o corredor com a irmã e a mãe. Seu pai faz um gesto para eu tomar o mesmo lugar que eu tinha antes e eu faço. Uma vez que estamos sentados, enfio a mão no meu casaco, não querendo fugir do contexto.

—Eu gostaria de ser franco e dizer que estou preparado para fazer uma oferta sobre Bee. — Eu puxo os papéis e os coloco na mesa entre nós para que ele possa examiná-los. —Estou ciente de que sua filha mais velha já está pronta para se casar e eu não gostaria de tirar essa ocasião. Em vez disso, gostaria de lhe oferecer cem mil dólares como pagamento pela mão de Bee em casamento.

Sua boca se abre quando ele pega a papelada e começa a ler. — Eu tenho que dizer que estou surpreso com isso. — Ele continua a ler e não olha para cima enquanto fala. —Um encontro com a nossa filha e você está pronto para propor casamento com ela?

—Eu ouvi muitas coisas maravilhosas sobre ela e no tempo que passamos juntos hoje eu determinei que ela seria uma esposa obediente, que está disposta a ter meus filhos imediatamente. — Eu penso em deslizar meu pau nu naquela boceta apertada e minha boca molha com antecipação.

Ele coloca o contrato na mesa entre nós e me avalia novamente. Em vez de ficar empolgado com o dinheiro, posso sentir o cheiro de ganância de onde estou sentado. Eu lidei com todos os tipos de homens no meu trabalho e uma doninha é o próximo. Ele

acha que, se conseguir um centavo fora de mim, pode ganhar dois. Ele tem algo que eu quero e ele sabe disso. Mas estou disposto a pagar o que for para pegar minha Bee.

—Eu posso ver que você está interessado, mas ela é nossa bebê, afinal de contas. — Ele olha para o corredor e eu posso ver um movimento de sombra.

Pelo que Bee me disse, ninguém em sua família lhe dá atenção e eu acredito nela. Este homem vê sua filha como uma mercadoria e, tanto quanto eu odeio, se é assim que eu tenho que fazer negócios, que assim seja.

—Eu entendo, ela é uma mulher muito preciosa, — eu concordo quando ele se inclina para trás em seu assento. —O que faria você se sentir mais confortável em me dar sua mão em casamento?

Eu tento falar da melhor maneira possível e não moer meus pés. O que eu realmente quero fazer é jogar a mesa e bater algum sentido nele. Mas, o que tenho que fazer para conseguir o que é meu, é ser calmo e legal.

—Vou precisar pensar sobre isso, — diz ele enquanto esfrega o queixo e finge que o considera. — Eu já sei que ele vai dizer que ele quer duzentos mil. —Eu acho que você precisa dobrar o preço.

Eu quero rolar meus olhos em quão previsível este sanguessuga é, mas ele não está errado. Eu esvaziaria minha conta bancária para chegar até ela.

—Feito. — Eu pego uma caneta do meu bolso e entrego a ele e ele assina os documentos sem hesitação.

Levanto-me e ouço movimento no corredor, mas o pai coloca as mãos nos bolsos e sorri.

—Assim que o dinheiro for depositado, ela é toda sua, — diz ele, e nesse momento as três mulheres que estavam se escondendo, entram na sala.

—Papai, você está falando sério? — Melina grita, e eu posso ver que seu rosto está vermelho. —Ela não pode se casar antes de mim. — Ela bate o pé quando se vira para sua mãe. —Eu sou a mais velha. Eu não deveria decidir se quero casar com ele ou não?

—Não. — Eu balanço minha cabeça com a ideia. —Eu não quero você. Eu quero Bee. Quando eu olho para ela, posso ver que seus olhos estão lacrimejando com lágrimas não derramadas e ela está sorrindo. —E ela vem comigo esta noite.

—Não, ela não vai. — diz o pai, e eu volto os olhos para ele. — Eu assinei a papelada e a prometi para você, mas ela não vai a lugar nenhum até que o dinheiro tenha mudado de mãos.

Eu verifico meu relógio para ver se o banco já está fechado. Eu pego meu telefone e mando minha ordem para o meu contador para ter certeza de que o acordo será feito agora, mas ambos respondem que tem que esperar até a primeira hora da manhã. Estou pensando em como conseguir tanto dinheiro hoje à noite, mas quando olho para Bee, ela balança a cabeça um pouco para que a família não possa ver.

O olhar em seus olhos me diz para não empurrar. Eu não sei se ela tem medo que ele mude de ideia ou a ganância dele vai levar a melhor sobre ele e ele vai aumentar o preço. Eu passei todas as

noites antes sem ela, então o que é mais uma noite sozinho? Minhas entranhas queimam com raiva e necessidade e eu não sei se vou conseguir esperar até amanhã.

—A transferência foi processada e deve estar em sua conta bancária às nove horas, — eu digo, apertando meu queixo. —Eu estarei aqui às oito com o tabelião para tornar isso legal.

—Podemos assinar a licença de casamento aqui mesmo. — Seu pai indica a sala de estar e ignora o protesto de sua filha mais velha, que está choramingando e batendo o pé.

A mãe está por trás dos dois não dizendo uma palavra e eu me pergunto se ela se importa ou se ela foi treinada para manter a boca fechada. Obviamente, Melina não foi ensinada a ser tão obediente.

—Se acalma garota, — seu pai ladra, e Melina fecha a boca. Ele caminha até Bee e pega a mão dela gentilmente enquanto a leva até onde eu estou de pé. —Por que você não leva o Sr. Black para fora e diz boa noite?

Há uma mudança óbvia na sala onde, para o que parece ser a primeira vez, Bee é a filha mais reverenciada. E para o choque de sua irmã e mãe que ela está sendo tratada com tanta honra e isso me deixa enjoado que essas pessoas cagaram nela por tanto tempo.

—Boa noite, — eu digo para a sala e, com um último olhar para sua irmã, Melina me encara com raiva no olhar. Eu não confio nela e, vou dizer a Bee.

A mão de Bee na minha é tão pequena e frágil. Há um milhão de coisas que podem acontecer com ela nas horas entre agora e amanhã.

—Eu não gosto de deixar você, — eu digo, olhando por cima da cabeça e dentro da casa, onde vejo Melina nos observando atentamente. —Você precisa ter cuidado esta noite com Melina.

—O quê? — Ela olha por cima do ombro e balança a cabeça com desdém quando ela se vira para mim. —Ela só está com ciúmes, porque você se ofereceu para pagar por mim. — Ela sorri para mim com o maior sorriso que eu já vi e eu sofro para beijá-la novamente. —Você está falando sério, Ragnar? Estamos realmente nos casando?

—Claro que estamos, querida Bee. — Eu toco sua bochecha e corro um dedo pelo queixo. —Eu estava esperando que você estivesse na minha cama esta noite, mas eu acho que teremos que esperar mais um dia.

Ela lambe os lábios e se aproxima. Eu sei o que ela quer. Eu me movo para que ela esteja na minha frente e eu a esteja bloqueando da visão de sua família. Eu alcanço e passo a frente do vestido e dos mamilos duros.

—Você está pensando no vestiário? — Eu pergunto, minha voz profunda com a necessidade.

—Sim. — É quase um sussurro, mas eu ouço o apelo em sua voz mesmo assim.

—Hoje à noite, quando você se deitar, eu quero que você coloque os dedos dentro de sua linda bucetinha e pense em mim. — Eu me movo um pouco mais perto enquanto eu continuo esfregando seu mamilo duro sobre o material fino. —Não goze, mas

fique molhada e pronta. Porque a primeira coisa de manhã depois que eu te fizer minha esposa, você vai me fazer papai.

Sua respiração acelera quando eu me inclino e rapidamente escovo meus lábios nos dela.

—Mantenha-se seguro para mim até então, — eu digo contra sua boca, então eu mordo seu lábio inferior e saio. —Eu quero que você empacote suas coisas esta noite para que não desperdicemos um momento amanhã. Você me entende?

—Sim, Ragnar. — Ela olha para mim com as bochechas coradas e eu estou tão desesperado que considero seqüestrá-la e apenas levá-la para casa. Mas eu não quero dar à sua família nenhum motivo para não deixá-la ir comigo ou negar o que é meu.

—Boa noite, querida Bee. — Eu não posso evitar e eu a beijo mais uma vez quando ouço a porta da frente abrir.

—Bee, hora de entrar, — diz a mãe, e tenho certeza de que é porque o pai lhe disse para fazê-lo. Ele nos deu um momento para dizer boa noite, mas é tudo o que estou recebendo agora.

Eu cerro os punhos ao meu lado enquanto a vejo ir, e sei no momento que nunca mais vou deixá-la sair do alcance do braço. Não vou conseguir dormir esta noite esperando o momento em que possa tê-la como minha, mas farei o melhor que puder para passar o tempo. Eu tenho algumas ligações para fazer e coisas para colocar no lugar, mas pela manhã ela vai ter meu sobrenome e meu anel em seu dedo.

Eu posso ser um criminoso com dinheiro sujo, mas isso vai me comprar a garota mais pura e doce que eu já vi.

Capítulo Onze

Bee

Eu deveria ter ido com ele.

O pensamento repete minha mente enquanto me sento à mesa de jantar com minha família. Está quieto e está me deixando impaciente. Eu tenho que lutar para ficar quieta. Normalmente Melina está falando sobre o casamento, mas agora mesmo, parece que todo mundo está olhando para mim. Quando eu espreito vejo que todo mundo está, exceto meu pai. Ele está fazendo alguma coisa em seu telefone e se eu tivesse que adivinhar, estava checando sua conta bancária. Mas a pior parte é a raiva saindo de Melina porque eu posso sentir isso como uma coisa viva no ambiente. Papai não se importa e pela primeira vez ela não está no topo da lista dele.

—Você viu aquelas amostras de toalha de mesa, Melina? — Minha mãe pergunta a ela, e eu sei que ela está tentando aliviar o clima, mas Melina não vai deixá-la. Ela quer que todos saibam que ela é louca e pretende descontar em nós.

—Eu não me importo, — diz ela e, todos nós olhamos para ela.

Ela se preocupa com todos os detalhes deste casamento e é tudo o que ela fala. Nunca pensei muito em casamentos antes, mas vou casar com Ragnar amanhã. O sentimento vertiginoso que tive, quando ele disse ao meu pai que ele queria se casar comigo, borbulha dentro de mim de novo. Eu tenho que lutar para esconder

isso, que é sempre o que eu faço na frente de Melina. Se ela soubesse o quanto eu queria alguma coisa, ela também iria querer, mas há apenas um Ragnar e não vou deixar que ela cave suas garras nele. Eu não tinha pensado em Ragnar querendo minha irmã, mas ouvi-lo dizer foi muito bom. Eu sou a número um de alguém pela primeira vez.

A única coisa que me interessa é estar com o Ragnar amanhã. Está a apenas algumas horas e eu serei sua para sempre. O título de esposa não parece tão assustador agora. Parece perfeito. Estou tentando não balançar o barco em casa, mesmo que eu odeie que Ragnar tenha que pagar para se casar comigo. Isso faz tudo parecer sujo e errado, mas Ragnar está disposto a fazer qualquer coisa para me ter. Ele não piscou um olho sobre o dinheiro porque ele me queria sem ter que esperar.

—Você tem que se importar. — Minha mãe estende a mão para tentar acariciar a mão de Melina, mas ela empurra de volta e deixa cair guardanapo em um ruído alto em seu prato.

Volto a olhar para a minha comida e movo-a ao redor do prato. É sem graça e eu ainda estou cheia da comida do shopping. Tudo aqui parece sem graça agora e percebo que era assim o tempo todo. Eu tive um vislumbre de um tipo diferente de vida quando Ragnar puxou a cortina. Agora estou ansiosa para passar por ela.

—Seja qual for, — Melina corta, cruzando os braços sobre o peito. Ela estava feliz quando ela foi às compras, mas eu sabia que seria de curta duração.

—É só uma noite, Melina. Eu não quero ver você fazendo birra. — Meu pai pega seu telefone da mesa e sai. Ele está nessa desde que Ragnar partiu e está tonto de excitação. Duzentos mil dólares é uma tonelada de dinheiro e, ainda assim, mamãe é impassível sobre tudo. Eu não posso ler através dela e eu me pergunto se é porque não importa o que, meu pai vai controlar o dinheiro, por isso não importa o quanto eles ganham.

Melina se afasta de seu assento e sai da sala, deixando seu prato para eu limpar.

—Eu acho que ninguém está comendo. — Mamãe pega o prato de papai e o leva para a cozinha.

Eu pego o meu e o de Melina e a sigo. Nós limpamos em silêncio, o que é o mesmo quando eu ajudei a preparar o jantar depois que Ragnar foi embora. Melina sentou-se em seu quarto o tempo todo e fiquei pensando sobre o que Ragnar me contou sobre ter cuidado com ela. O que ela realmente poderia fazer neste momento? Estamos sob este teto e aqui a palavra do papai é lei. Melina pode ser capaz de fazer beicinho e bater os pés às vezes, mas papai deu sua palavra e isso é tudo.

—Indo para a cama, — eu digo quando tudo está limpo. Não quero pensar em Melina e tenho coisas que preciso fazer.

—Eu não posso acreditar que você arruinou o casamento de sua irmã. — Minha mãe se vira do balcão da cozinha e joga o pano de prato na pia. O rosto impassível que ela teve no jantar se foi e, agora eu posso ver de onde Melina está com seu rosto azedo.

—Eu não estraguei. Nós não vamos ter um casamento. — Eu não estou tentando ofuscar Melina. Eu só quero casar com Ragnar. Eu nunca luto por nada, mas eu quero isso. Eu mesma desisti de sair hoje à noite mesmo sendo adulta. Eu poderia me virar e sair pela porta da frente, mas estou tentando fazer isso da melhor maneira possível. Parece que não há como deixar todo mundo feliz.

—Você simplesmente não pode suportar que Melina é mais bonita do que você, — ela sussurra para mim enquanto seus olhos vão para a entrada da cozinha para se certificar de que o pai não a ouve.

É como um tapa na cara e talvez antes de hoje eu possa ter concordado com ela. Melina é quem recebe a atenção dos homens, mas a quem importa? Eu peguei o olho do único homem que importa para mim. Ele me faz sentir sexy e querida e isso é tudo que importa. Ele vai ser meu marido e eu vou sair daqui de manhã. Como tudo isso foi de *Pobre Bee, nós nunca acharemos um homem para você,* para minha irmã e minha mãe ficarem com raiva do que eu tenho? Eu não posso ganhar por perder.

—Sinto muito— é tudo o que posso pensar em dizer, mas não tenho a menor ideia do que me desculpar. Por não ser o que quer que ela quer que eu seja? Por fazer algo que a fez amar mais a Melina?

Melina sempre será diferente para eles e não há mais nada que eu possa fazer para mudar suas mentes. Saio da cozinha sabendo que vou casar com Ragnar amanhã. Eu não me importo com o que eles pensam, porque eles não podem me impedir.

Subo as escadas para pegar minhas malas, porque preciso de algo para passar o tempo. Depois de tudo o que Ragnar me comprou hoje, acho que não preciso de muito. É provavelmente melhor eu levar o mínimo possível, porque não quero que nenhuma parte daqui esteja em nossa casa juntos. *Nosso Lar.* Eu sorrio ao pensar no que está realmente acontecendo. Eu não vou mais morar aqui e vou começar minha nova vida amanhã.

Quando chego ao topo das escadas, a porta de Melina se abre. Eu pensei que ela parecia chateada lá embaixo, mas isso é um novo nível. Eu não vejo nada da minha irmã na garota em pé na minha frente. O puro ódio rola dela e eu posso ver que ela não pode estar feliz por mim. Ela estava se mantendo em cheque no andar de baixo, mas agora a verdadeira Melina está saindo e, pela primeira vez eu não acho que ela é bonita. Estou começando a me perguntar o que os outros vêem e como eu a vi tão bonita.

—Eu conheço você, Bee. Você não será capaz de suportar os olhos errantes de Ragnar. Maridos como ele têm amantes. — Ela escolheu suas palavras cuidadosamente para que elas fossem direto para o meu coração.

Sua intenção é infligir o máximo de dano possível, porque ela não está me dizendo isso por preocupação. Ela também não sabe nada sobre Ragnar. Ele tem sido doce e bom para mim desde o momento em que nos conhecemos. Melina está se casando com Brandon, e para mim isso diz tudo.

—E você vai ficar bem quando seu marido tomar uma para si mesmo? — Eu me viro de volta. Seus olhos se arregalam por um momento e ela está chocada por eu devolver isso a ela.

É claro para mim que Brandon é aquele com quem ela deveria se preocupar, porque tenho certeza de que ele não fica com as calças dele. Ele está tentando entrar na minha, mas eu sempre dei a ele o benefício da dúvida. Eu disse a ela que ela poderia fazer melhor, mas talvez eles sejam feitos um para o outro. Ela esqueceu de Brandon no momento em que disse que deveria pegar Ragnar se ela o quisesse.

Quando passo por ela, ela se lança para mim, mas para quando ouve alguém subindo os degraus. O barulho pesado indica que é papai e ela corre de volta para o quarto e fecha a porta. Eu faço o mesmo, porque quero me manter longe do resto da família.

Eu me inclino contra a porta e respiro fundo. Não há culpa dentro de mim por ser malvada com Melina. Ela tinha vindo e realmente parece que um peso saiu do meu peito. Eu disse a ela o que eu tive tanto medo de dizer todo esse tempo.

Abro meus olhos e observo o ambiente do meu quarto. Meu olhar vai para a bolsa cheia de roupas que Ragnar me comprou e eu sei que é tudo o que vou levar. Quero começar de novo com ele e não quero mais nada deste quarto. Eu ando e cavo a sacola áspera até encontrar um pijama de seda que ele me comprou. É um dos que meus pais não vão ficar bravo porque os outros não foram feitos exatamente para dormir. Eu estava preocupada se eles os vissem e não me deixariam ver Ragnar novamente, mas está claro que meu pai tinha um preço. Sacudo minha cabeça enquanto coloco as calças de seda azul e a blusa antes de ir para a cama. Ainda é cedo, mas estou pronta para chegar amanhã.

Eu pego o telefone da minha mesa de cabeceira e vejo que Ragnar me mandou uma mensagem.

Ragnar: Amanhã

Eu: Amanhã

Eu sorrio enquanto a única palavra simples me faz sentir quente por todo lado.

Ragnar: Dorme, bonita.

Eu faço o que ele diz e rolo de costas, enquanto deslizo minha mão para dentro da minha calça. Alguns textos simples e meu corpo está esperando. Eu gostaria que ele estivesse aqui para me tocar, mas eu faço como ele me diz e empurro meus dedos dentro de mim. Eu me mantenho no limite tanto quanto posso, mas meu corpo dói tanto com a necessidade. Minha mente brilha com todas as coisas que Ragnar vai fazer comigo e o prazer que eu sei que ele trará. Espero que um dia ele me dê amor também, embora eu já esteja lá. Talvez eu seja jovem e tola, mas ele é meu tudo, então como eu não poderia me apaixonar por ele?

Eu tento me forçar a dormir, mas é uma luta. Em algum momento eu devo ter dormido, porque a próxima coisa que eu sei é que estou sendo acordada pelo som da minha porta se abrindo. Eu sempre tive um sono leve, então eu não estou surpresa que o som me acordou enquanto eu me sento e tento ver quem está na escuridão.

—Pai? — Eu digo, me perguntando se algo está errado. A julgar pelo tamanho da figura, tem que ser ele.

—Não. — A única palavra envia um calafrio nas minhas costas quando percebo que é Brandon. Eu sou pega de surpresa por ele

estar no meu quarto, no meio da noite e eu não tenho ideia do que dizer ou fazer.

—O que você está fazendo aqui? — Eu puxo o cobertor sobre mim, querendo mais do que o meu pijama entre nós. Ele não poderia ter entrado em casa sem que Melina o ajudasse.

—Sua irmã disse que você estava procurando alguém para te romper. Estou mais do que disposto a tomar aquela doce cereja com a qual você está me provocando.

Minha boca se abre quando minhas mãos começam a tremer. — É o presente de casamento dela para mim, — acrescenta ele e, o horror do que vai acontecer se afunda.

Eu tento gritar, mas ele se move rápido demais e coloca a mão sobre a minha boca enquanto sobe na cama.

—Pelo menos eu vou pegar uma das cerejas Armstrong. Deus sabe que sua irmã deu essa merda para alguém anos atrás. — Ele grunhe, puxando o cobertor para fora de mim.

Eu tento lutar com ele enquanto empurro seu peito o mais forte que posso. Eu uso toda a minha força e fico surpresa quando ele vai voando pelo quarto e bate no chão com um baque alto.

É então que percebo que não fui eu quem fez isso. Eu não sou tão forte assim. Eu vejo a sombra sobre a minha cama e dou um suspiro de alívio, quando Ragnar se eleva sobre ele. Eu ouço minha irmã gritando, mas tudo que eu posso ver é Ragnar.

Seu casaco se foi e eu posso ver o homem que estava escondido atrás dele em toda a sua glória. Ele está aqui para mim, mas desta vez vai haver um novo preço a pagar.

Capítulo Doze

Ragnar

—SE você não parar de gritar, eu vou colocá-la no chão ao lado dele.

Melina olha para mim e cala a boca instantaneamente. Ela não faz um movimento para ajudar Brandon, que está frio no chão. Há um buraco em forma de corpo na parede logo acima do corpo encolhido, mas tenho certeza que ele ainda está respirando.

Eu tentei ir para casa depois que eu disse boa noite a Bee, mas não consegui. Algo dentro de mim me disse que eu precisava estar perto dela, e perto o suficiente para que, se algo acontecesse, eu estivesse aqui para protegê-la. Ela me disse que o noivo de sua irmã a deixava desconfortável e eu sabia, mesmo pelo pouco que me contou, que eu precisava ficar de guarda até que eu pudesse fazê-la minha.

Meu carro estava estacionado no fim da rua com as luzes apagadas, mas pude ver tudo acontecendo do lado de fora da casa. À meia-noite eu o vi chegar e Melina abriu a porta da frente para deixá-lo entrar. Poderia ter sido um simples encontro entre os dois, mas eu senti o chamado para ir até Bee e me certificar de que ela estava bem. Fico feliz que confiei no meu intestino porque não posso começar a pensar sobre o que teria acontecido se eu não estivesse aqui. Eu só captei algumas palavras dele enquanto entrei, mas foi o suficiente.

—Ragnar. — Bee chama por mim e eu abro meus braços para ela. Ela pula neles.

Ela está chorando no meu pescoço e eu posso senti-la tremer de medo. Eu quero estrangular o filho da puta mais uma vez, mas não posso soltá-la - nem agora, nem nunca.

Eu giro quando vejo os pais de Bee entrar correndo no quarto e ver o que aconteceu. Eu quero fazer a mesma coisa que fiz em Brandon no pai dela, por permitir que isso acontecesse.

—O que você fez? — Sua mãe olha para Bee enquanto ela corre para Melina, que ainda está em silêncio, de costas para a parede.

—O que ela fez? — Eu digo enquanto aperto Bee mais forte. — Você quer dizer o que Melina fez. Ela é a única que deixou Brandon entrar. Vá em frente, diga a eles por que você fez isso. — Seus olhos vêm para os meus rapidamente antes que ela olhe para o chão. — Diga a eles, ou eu mesmo farei antes de ligar para a polícia.

—Espere, todos apenas se acalmem, — diz Armstrong enquanto estende a mão. Eu sei que ele está apenas preocupado com sua carteira e se isso vai custar seu pagamento.

Eu dou a Melina outra chance, mas ela se inclina para a mãe como uma criança e não admite o que fez.

—Sua filha mais velha tentou estuprar Bee. Ele disse que ela a deu para ele como um presente de casamento. — Bee estremece contra mim e eu a aperto mais forte para lembrar a nós dois que eu cheguei a tempo. —Ela estava disposta a fazer algo assim porque estava com ciúmes.

—Tenho certeza de que foi tudo um mal entendido, — oferece Armstrong.

—Melina nunca faria algo assim, certo, Melina?

Sua filha apenas olha para ele e depois para mim antes que abaixe os olhos novamente. Eu vejo a mãe envolvendo seus braços em volta dela e não há um pingo de arrependimento ou descrença em nenhum deles. Eu suspiro quando balanço minha cabeça. Eu não sei porque eu esperava menos dessas pessoas.

—Vamos descer e tomar um chá. Tenho certeza de que todos podemos falar sobre isso e chegar a um acordo, — ele tenta de novo, mas acabei com essa besteira.

—Eu tentei fazer isso do seu jeito, — eu digo, dando um passo em direção a ele. —Mas eu sou uma porra ao redor. A Bee é minha e ela não ficará mais um segundo nesta casa esquecida por Deus.

Brandon faz um som e eu ando e chuto a merda do seu pau enquanto ainda seguro Bee em meus braços. Quando ele faz um som e depois desmaia novamente, eu volto para encarar a família de merda mais uma vez.

—Você pode ficar com o dinheiro que eu tinha transferido, mas aceite como um presente de despedida. Você nunca voltará a ver sua filha novamente. Você perdeu esse privilégio esta noite e nunca mais vai recuperá-lo. Vou passar o resto da minha vida me certificando, de que não há um dia na vida dela em que pergunte sobre você. Vou fazê-la tão feliz e dar-lhe tudo o que ela quer a tal ponto que será como se você nunca tivesse existido em sua vida.

Quando olho para a irmã, é a primeira vez que vejo seu rosto pálido e me pergunto se tudo o que aconteceu finalmente está registrado ou se ela está percebendo que depois do que minhas botas de ponta de aço fizeram com Brandon, ela poderia nunca ter seus próprios filhos.

Pego a sacola de roupas ao lado da cama e puxo o rosto de Bee para longe do meu pescoço. —Há mais alguma coisa que você queira fazer? — Ela balança a cabeça e mantém os olhos fixos nos meus enquanto eu levanto uma sobrancelha e faço a pergunta silenciosa. Eu quero saber se ela quer dizer alguma coisa para eles. Ela se detêm por apenas um segundo antes de mais uma vez balançar a cabeça.

—Bee? — A voz de seu pai não é desesperada ou até mesmo gentil, é principalmente confusa. Tenho certeza de que ele está pensando sobre o potencial de renda que está perdendo, em vez do fato de que ele não protegeu sua filha de um monstro e, que a filha que ele ficou é um animal.

Ela enfia o rosto no meu pescoço mais uma vez, sinalizando que não tem mais nada a dizer. Eu aperto meus braços ao redor dela enquanto saio da casa que não era nada mais do que uma caixa para mantê-la até o dia em que ela me conheceu.

Assim que eu a coloco no carro e a prendo, coloco a bolsa na parte de trás e vou até o banco do motorista. Eu me afasto da casa porque eu tenho que estar tão longe quanto possível antes de falar com ela. Eu não quero que este lugar tenha qualquer parte do que tenho a dizer a ela e, eu preciso colocá-lo atrás de nós dois.

—Ragnar. — Sua voz é pequena e suave quando ela coloca a mão na minha coxa e tenta se aproximar de mim.

—Você está segura agora, pequena abelha. Está tudo acabado.

Eu a ouço fungar e isso rasga meu coração ao meio. Eu diminuo a velocidade e, em seguida, paro o carro no final da nova subdivisão a caminho de nossa casa. Não estamos muito longe, mas não suporto outro momento com ela assim e tenho que consolá-la.

—Shhhh, — eu digo enquanto ela se solta e rasteja no meu colo. —Você está bem, Bee. Tudo vai ficar bem.

—Eu estava com tanto medo, — ela chora no meu peito e eu esfrego minha mão para cima e para baixo. —Mas de alguma forma eu sabia que você me salvaria. — Quando ela olha para mim, vejo um sorriso no rosto dela e é então que percebo que ela está chorando de alívio e não porque está triste. Eu me inclino e beijo seus lábios macios enquanto limpo as lágrimas e ela envolve seus braços em volta de mim.

—Eu te amo muito, Bee. Eu nunca vou deixar nada acontecer com você. — Ela continua em meus braços e eu sorrio para ela. — Depois de tudo o que aconteceu, é isso que te assusta?

—Eu não estou com medo. — Ela sorri novamente e morde o lábio inferior. —Apenas surpresa. Como isso aconteceu tão rápido?

—O amor não tem um relógio. — Eu a beijo de novo e então apoio minha testa na dela. —Eu não sou um bom homem, Bee, mas eu serei o que você precisa. Eu serei bom para você e sempre cuidarei de você. Eu vou te amar o suficiente para que todas as

coisas ruins não importem. Eu vou fazer você minha e vou te amar pelo resto da minha vida.

—Ragnar, eu também te amo, — diz ela enquanto se inclina para trás e olha para mim. —Eu sei que é rápido e não tenho muita experiência no mundo

—Isso não importa. — Eu balanço minha cabeça e sorrio para ela. —Eu sou mais do que experiente no mundo e posso te dizer que não é assim. — Nos movimentamos antes de colocar minha mão em seu coração. —Eu teria dado qualquer coisa para ter você, porque isso é inestimável.

—Faça amor comigo. — Ela se inclina em meu toque e minha mão desliza para baixo para segurar seu seio. —Aqui, Ragnar. Não me faça esperar mais.

A seda do seu pijama não faz nada para esconder sua excitação quando abro a parte superior e os botões se espalham na cabine do meu carro. Seus seios nus estão diante de mim e eu me inclino para beijar meu caminho até eles. Sua pele é quente e macia contra meus lábios enquanto eu os escovo sobre seu mamilo duro antes de sugá-lo em minha boca.

Seu corpo está de lado no meu colo e eu a sinto empurrar suas calças de seda para fora enquanto ela se mexe em cima de mim para montar minha cintura. Fora de todas as vezes que eu imaginei fazer amor pela primeira vez, isso não está perto do que eu imaginei, mas eu nunca vou dizer a ela que não, e se é isso que ela quer, então é isso que ela vai conseguir.

—O tabelião está vindo para a nossa casa logo de manhã, — eu digo enquanto puxo a parte da frente da minha calça jeans e libero meu pênis dolorido. —Não pense que você pode tentar desistir de casar comigo.

Ela ri enquanto sua entrada molhada provoca a ponta do meu pau antes que ela se abaixe na cabeça redonda e apertada.

—Eu amo você, Ragnar, e eu vou casar com você.

Eu pressiono meus lábios nos dela e sorrio enquanto aperto seus quadris. —Eu não estava perguntando.

Nós gememos juntos quando seu calor apertado e úmido envolve meu pau enquanto ela lentamente toma mais de mim a cada impulso lento.

A estrada está deserta e não há luzes de rua, então o carro está completamente escuro. Eu gostaria de poder ver tudo dela, mas do jeito que ela está se movendo em cima de mim, eu sei que ela está tão desesperada quanto eu pela conexão. Eu tive meus dedos dentro dela, mas nada a preparou para um homem e é um ajuste apertado. Ela choraminga um pouco quando eu a sinto esticar a ponto de doer e há uma pequena pressão enquanto ela absorve minha cintura.

—Você pode fazer isso, querida Bee, apenas respire através dela, — eu digo, movendo a mão entre nós e passando o polegar em seu clitóris. Eu sei que isso é o que levou para a borda antes e eu uso isso como meu guia. Eu lentamente esfrego meu polegar em círculos até que ela esteja suavizando em meus braços e se movendo

sozinha. Felizmente, não demorou muito, porque ela tem um aperto de morte no meu pau e eu preciso me mover ou eu posso morrer.

—Estou tão cheia, — ela geme contra o meu ouvido e eu quase gozo dentro dela.

Eu nunca me senti tão vulnerável com ninguém antes, mas agora minha alma está exposta diante dela. Bee pode não saber tudo sobre o meu passado ou as coisas que eu sou capaz, mas eu sei que ela sente o meu amor e é isso que é real e verdadeiro. Se há uma coisa boa dentro de mim, é o meu amor por ela e eu sempre coloco isso em primeiro lugar.

—Eu preciso tanto de você, — eu digo quando eu agarro seus quadris e começo a movê-la mais. Meu polegar ainda circula seu clitóris e ela me agarra mais apertado quando ela se aproxima de seu orgasmo.

—Eu preciso de você também.

O pensamento de estar tão profundamente dentro dela sem proteção está fazendo meu pau inchar. Eu nunca senti nada tão bom antes e mal posso respirar. Sua boceta pulsa quando suas costas se arqueiam e ela engasga quando seu prazer a pega de surpresa e corre por seu corpo. Suas pernas se apertam em volta de mim e ela grita tão alto que toca em meus ouvidos e eu quero que ela faça isso de novo. Eu anseio pelo som dela perdida em prazer e entregando-se a mim.

Eu grunho enquanto afundo dentro dela uma última vez e me sinto vindo sem o impedimento de um preservativo. É cru e bagunçado quando eu libero dentro dela. O pensamento de

engravidá-la e fazer uma família está no fundo da minha mente e não posso dizer que não amo esse pensamento com ela. Bee é minha assim como eu sempre soube que ela seria, então por que parar de fazer amor? Por que não percorrer todo o caminho e tornar nossa vida e nossa família a partir de agora?

—Meu amor, — eu sussurro para ela quando eu fecho meus olhos e a abraço com força.

—Me leve para casa, Ragnar. Eu quero fazer isso de novo, mas desta vez sem obstáculos.

Sua risada suave aquece até as partes mais escuras da minha alma e eu sei que vou apreciá-la até meu último suspiro.

Capítulo Treze

Bee

Desta vez quando acordo é com beijos suaves no interior das minhas coxas. —Ragnar. — Eu suspiro quando ele faz amor comigo com a boca.

Meus olhos se abrem para olhar para o dossel branco sobre a cama. Eu não percebi quando ele me trouxe para casa da última vez. Eu não notei muito porque ele era meu único foco. Para mim, nada mais no mundo importa, porque ele me ama e vamos nos casar hoje.

—Doce Bee. — Meu coração palpita quando ele diz meu nome. É tão diferente do que quando alguém diz isso. Está cheio de doçura e calor que se espalha por toda a minha pele. Acima de tudo, é cheio de amor. Eu posso sentir tudo ao meu redor e sei que estou finalmente em casa. Eu pertenço aqui com ele.

Eu olho o meu corpo e onde ele está em mim. Ele me lambe e chupa enquanto eu olho para ele com a luz da manhã entrando no quarto. Tatuagens correm em seus braços e eu não posso tirar meus olhos deles, enquanto eles envolvem minhas coxas para me manter no lugar. Eu não vou a lugar nenhum, então ele pode me abraçar o quanto quiser.

—Você é realmente toda doce.

Eu quero dizer a ele que ele é o doce, mas ele chupa meu clitóris em sua boca e minha cabeça cai de volta no travesseiro. Sua língua

gira e eu o alcanço, precisando tocá-lo. Eu encontro uma de suas mãos e seus dedos trancam com os meus em um abraço apertado. O prazer me atinge com força, meu corpo tentando sair da cama e meu clímax bate quando Ragnar me segura no lugar.

Ontem à noite ele apareceu do nada para me salvar e eu sei que ele sempre estará lá. Ragnar pode continuar tentando dizer que é um homem mau, mas não estou acreditando. Ele é o homem mais doce que eu já conheci.

Ele se move e me puxa para cima dele. Eu me aconchego em torno de seu grande corpo com a cabeça deitada em seu peito.

—Sua cama é um pouco surpreendente. — É tão suave e, o dossel em torno dela é adequado para uma princesa. Eu me sento para olhar para ela e solto um pequeno estremecimento. Meu corpo está dolorido de todo o sexo, mas valeu a pena.

—Bee. — Ragnar começa a se levantar.

—Eu estou bem, — eu tranquilizo-o quando eu empurro seu peito para mantê-lo na cama. —Eu simplesmente não estou acostumada a tal atividade vigorosa.

Meu rosto aquece, mas não tento escondê-lo. Tenho certeza que vou me acostumar a ficar nua em torno dele em breve. Ele vai ser meu marido depois de tudo, e tenho certeza que depois da noite passada logo seremos mais do que isso. Eu sei que a esposa de Ragnar vai se encher de prazeres que eu nem posso imaginar ainda.

—Tem certeza? — Ele se senta de qualquer maneira e seu peito vem para o meu. Ele desliza as mãos para a parte de trás da minha cabeça e seus olhos ficam fechados com os meus.

—Eu prometo, eu estou mais do que bem. — Ele se inclina, me beijando, e eu me sinto em seus lábios. Um pequeno suspiro de felicidade vem de mim enquanto seu comprimento duro pressiona contra o meu centro, querendo entrar. A reação do meu corpo é empurrar meus quadris para cima e convidá-lo a entrar.

Ragnar morde meu lábio. —Não mais disso até que você seja minha esposa, — ele adverte, caindo de volta na cama.

—Você está preocupado em tirar vantagem de mim antes da nossa noite de núpcias? — Eu provoco com uma risada e, meu corpo treme contra o dele.

—Não, doce Bee. Sua boceta precisa do resto. — Suas grandes mãos ásperas esfregam minhas coxas para cima e para baixo. —Eu nunca vou parar de tirar vantagem de você.

—Mas você está duro. — Eu olho para baixo em seu pênis entre nós e está implorando por atenção. —Não dói? — Eu sei que quando eu preciso dele, meu corpo dói. É uma dor doce, mas ainda assim dói.

—Eu poderia ter tido você momentos atrás e ainda quero você. Isso nunca vai mudar. Meus olhos se enchem de lágrimas com o quão doce ele é. Ele nunca saberá o que significa ele precisar de mim. Eu não percebi o quanto desejava ser necessária até que alguém me dissesse que precisava.

—Não chore. É o dia do nosso casamento, — ele me lembra. Eu nunca fui tão feliz em não planejar um casamento na minha vida. — Tenho certeza que um dos vestidos que você comprou ontem vai funcionar.

Eu não me importo com o que vou usar. Contanto que termine conosco casados, não importa nem um pouco. Eu quero pertencer a ele de todas as maneiras. Eu me lembro de experimentar um branco, mas eu estava focada em Ragnar e não nas roupas que eu estava trocando. —E eu tive a cama feita para você porque eu te disse que ia tratá-la como uma princesa. — Ele nos rola de modo que eu estou embaixo dele. —Você pode mudar o que quiser por aqui. Acabo de pedir uma cama mais macia porque eu não tinha pensado muito no meu quarto até que eu a trouxe para dentro dele.

Eu sorrio e envolvo meus braços e pernas ao redor dele. —Eu acho que você é um mentiroso. — Ele levanta a sobrancelha. —Você continua dizendo que você é um homem mau, mas eu não acredito nisso.

—Bom. — Ele nos puxa da cama comigo ainda em volta dele. — Eu não vou deixar esse lado da minha vida te tocar. É melhor você não saber nada sobre isso. — Se ele não quer que eu saiba, então eu não estou empurrando. Eu posso não ter conhecido Ragnar por muito tempo, mas uma vez que nos encontramos, tudo foi para me certificar de que estou bem, de me levar para casa na primeira noite para tentar trabalhar com meu pai, para que tudo isso fosse civilizado. Ele fez isso tudo por mim e, acho que se tivesse sido apenas sobre ele, ele não me deixaria ir naquela primeira noite.

Ele me leva até o banheiro e me coloca no amplo balcão do banheiro. —Prepare-se, Bee. — Eu vou fazer de você minha esposa. Ele me beija profundamente e eu gemo em sua boca, querendo mais. Eu sei que estou dolorida, mas não me importo. Eu quero ele de novo.

—Depois disso, vamos escolher um lugar para a lua de mel. Eu não quero viajar quando você está longe demais. — Demoro um segundo para entender o que ele está dizendo enquanto sua mão se move para frente e para trás no meu estômago.

—Um bebê, — eu digo, e ele sorri para mim, balançando a cabeça. —Quero dizer, eu sei o que fizemos, eu só... — Eu paro.

—Vamos começar uma família. — Ele toca meu queixo e eu olho para ele. Meus olhos encontram seus escuros. —Você quer isso, meu amor. — Eu não tenho certeza se é uma pergunta.

—Mais do que qualquer coisa, quero uma verdadeira família. Uma que se amem.

—Eu te amo. — Ele se inclina, me beijando novamente. —Mas talvez me dê alguns meninos primeiro, no entanto. Se as garotas saírem parecendo você, vamos ter alguns problemas. — Ele sorri contra a minha boca.

Eu rio e meu corpo treme. —Que seja, — eu digo e bato no peito dele.

—Você nem sabe como você é sexy, o que só aumenta o atrativo.

Eu reviro meus olhos para ele. Sexy nunca foi uma palavra que eu mesma chamaria. Embora ele me faça sentir assim. Eu só quero ser sexy para ele e isso pode ser uma parte escondida que eu só dou a ele, assim como ele só compartilha esse doce lado comigo.

—Você sabe que é por isso que sua irmã e mãe eram tão más para você, não é? — Ele parece confuso que eu não sei o que ele quer dizer.

—Do que você está falando? — Não faço ideia do motivo pelo qual fui tratada de maneira tão diferente. —Nunca entendi.

—Aquelas duas estavam com ciúmes e seu pai sabia que alguém viria bater na porta por você. Ele estava esperando por alguém que pudesse pagar.

—Não. — Eu balancei minha cabeça. —Meu pai sempre se orgulhou da minha irmã e, se ele pensasse que eu era seu grande dia de pagamento, ele não seria mais legal comigo? — Ragnar deve ler minha mente porque responde a minha pergunta não formulada.

—Ele tratou você menos do que você pensou que fosse. Dessa forma, ele poderia controlar você. Ele viu como Melina estava e, ele sabia que não cometeria o mesmo erro novamente. Não com algo tão raro e especial. — Eu não me importo se ele está certo ou não. Eles não controlam como me sinto mais e Ragnar acredita que sou rara e especial. Isso vale tudo para mim.

—Não importa mais, porque você é toda minha. — Ele se inclina e beija minha testa. —E agora você vai ser minha esposa.

Epílogo

Bee

Meses depois

Não posso acreditar que esta é a minha vida. É perfeita demais para ser real, mas é. Eu fico na varanda gigante com vista para Roma. Nós estivemos em toda a Europa nos últimos dois meses e esta é a nossa última parada. Vamos sair em breve. Meu marido só se foi há pouco mais de uma hora e já sinto falta dele. Com a gente gastando cada segundo juntos, alguém poderia pensar que eu gostaria de um tempo sozinha. Nada poderia estar mais longe da verdade. Eu aproveito o meu tempo com ele e não sei o quão sozinha eu me sentia até que ele estava lá preenchendo o espaço vazio. Sinto-me inteira agora e o mundo parece tão diferente quando sei que tenho alguém em quem posso me apoiar. Nós nos sentimos assim e sempre estaremos juntos. Eu sei que nenhum de nós poderia fazer isso sem o outro.

Eu acho que não estou completamente sozinha enquanto espero que ele volte. Eu passo a mão pela protuberância em minha barriga que surgiu do nada. Fiquei me perguntando quando começaria a mostrar e juro que acordei uma manhã e lá estava.

Agora, nem eu nem Ragnar podemos nos afastar. Ele vai ser um pai maravilhoso. Eu posso ver isso pelo jeito que ele é comigo.

Eu comecei a ficar preocupada que não engravidássemos. Nós fizemos amor várias vezes ao dia, mas acabou demorando alguns meses até eu finalmente engravidar. Foi provavelmente o melhor, porque conseguimos nos divertir juntos. Além disso, Ragnar tinha coisas que ele tinha que lidar. Eu ainda não sei muito sobre o que ele costumava fazer para viver, mas eu não me importo. Tudo o que importa para mim é que isso não afetará nossas vidas. Ele me disse que não faria mais e agora está aposentado. Eu confio nele e sei que ele nunca deixaria nada de ruim tocar em mim ou em nossos filhos.

Eu sempre rio quando ele diz que está aposentado. Eu o provoco de que ele é jovem demais para se aposentar, mas não estou reclamando disso. Estou aproveitando cada segundo de sua aposentadoria porque ele vai ajudar quando nossos pequeninos vierem.

Eu não sei muito sobre bebês e não estamos apenas tendo um. Ragnar fez com que eu engravidasse de gêmeos e eu acho que foi a grande tirada. Ele nunca fez nada de pequeno. Ele é um tipo de tudo ou nada.

Eu sei que ele tem partes escuras de sua vida e uma escuridão sempre permanecerá dentro dele. Às vezes eu tenho um vislumbre disso quando estamos no meio de fazer amor como um louco ou quando o controle dele se encaixa. Eu vejo flashes em seus olhos. Eu gosto desse lado dele porque comigo sua escuridão é necessária. Ele admitiu que sou um vício que ele não pode resistir. Eu sei que isso não deveria me fazer feliz, mas faz. Ser tão necessitada por ele é o meu próprio tipo de vício.

Ele cresceu sozinho e eu sou sua família agora. Nós dois nos enganchamos desde que eu não falo mais com a minha família. Essa

é uma parte da minha vida que deixei para trás, assim como ele deixou uma parte de sua também. Somos nós que fazemos nossa própria vida nova juntos.

Deixo a bela vista e volto para a nossa suíte do hotel. Eu não sei como ele fez isso, mas Ragnar tinha toda a nossa suíte decorada para o Natal. Este é o primeiro Natal que me lembro de estar animada, e sei que a razão pela qual ele saiu esta noite provavelmente foi para pegar alguma coisa para mim.

Nós celebramos o Natal aqui amanhã e então vamos para casa e começamos o novo ano lá. Além disso, ambos queríamos voltar para casa quando eu começasse a ficar maior. À medida que avanço, mais consultas médicas eu vou precisar, então é melhor se instalar agora.

Uma batida soa na porta, me dizendo que o serviço de quarto está aqui. Eu pedi algo para Ragnar e para mim e, ele deveria estar de volta a qualquer momento. Ele disse que não demoraria muito.

Eu abro a porta para ver um jovem da minha idade parado ali com um carrinho de pratos cobertos. Seus olhos se fecham por um momento e eu olho para baixo.

—Merda! — Eu digo quando fecho meu robe. Eu não estou nua sob isso. Eu tenho um peluche muito pequeno de seda vermelha. Eu queria que Ragnar me desembrulhasse quando chegasse em casa, já que o Natal chegaria cedo para nós dois. —Desculpe, — eu acrescento, fazendo com que esteja amarrado.

—Não precisa se desculpar. — Ele sorri para mim e pisca.

—Doce abelha. Vá para o quarto. — Meus olhos estalam para Ragnar, que está em pé no corredor. Eu não o tinha visto quando abri a porta para a comida.

—Desculpe, senhor, — o jovem diz a ele, deixa o carrinho e foge.

—Ragnar, — eu avisto para que ele não vá atrás do pobre rapaz. Foi minha culpa que não notei que o robe estava aberto. —Se você não tivesse me deixado sozinha, você teria me lembrado de fechar meu robe.

Ele estreita os olhos para mim e eu imediatamente me molho. Eu não acho que é assim que eu devo responder ao seu olhar de advertência.

—Eu pedi nossos favoritos. Traga isso - estou comendo por três. — Eu luto com um sorriso quando me viro e caminho de volta para a nossa suíte.

—Você vai conseguir, esposa.

Eu rio quando ele me agarra e me vira para encará-lo. Ele me beija com força, roubando meu ar. Sim, Ragnar pode ser assustador para os outros, mas não tenho medo dele. Ele pode ficar com ciúmes do meu deslize acidental, mas ele sabe que foi um acidente. Eu ainda sou tímida quando se trata de outras pessoas.

—Eu acho que vou ter que me assegurar de que nunca mais deixarei o seu lado.

—Eu gosto do som disso. — Eu estou na ponta dos pés para escovar minha boca contra a dele para prová-lo novamente. — Agora vá buscar minha comida.

Ele ri contra os meus lábios antes de virar e puxar o carrinho para dentro do quarto. Ele coloca os pratos na mesa enquanto eu descubro cada prato e a sala se enche com o cheiro de comida.

—Retire o robe, Bee, — ele exige, e eu puxo o cinto, deixando-o cair.

Ele se senta na cabeceira da mesa e dá um tapinha no colo dele para eu sentar. Eu faço porque ele sempre gosta de me alimentar.

—Eu sei que deveria esperar até amanhã. — Ele pega uma caixa de veludo e abre a tampa para revelar um belo colar com o nome dele.

—Eu sei que você falou sobre a obtenção de uma tatuagem para combinar com a minha, mas eu não acho que posso suportar assistir você fazer uma. — Seu rosto parece triste pensando nisso.

Ele tatuou meu nome nele enquanto estávamos na França. Eu sempre adoro traçar suas tatuagens com o dedo quando estamos deitados na cama e parece surreal ver meu nome marcado nele. Significou mais para mim do que ele jamais saberá. Mencionei fazer uma também, porque queria que ele tivesse essa sensação, mas se um colar com o nome dele é o que ele deseja, então é o que vou usar.

Ele o coloca em mim e traça o colar com o dedo como eu faço com sua tatuagem. —Eu amo isso, — eu digo e me inclino para beijá-lo novamente.

—Também te amo, abelhinha. — Ele enfia os dedos no meu cabelo, aprofundando o beijo. —Eu vou alimentar você e então eu vou espancar sua bunda por dar uma mostra dessa merda.

—Parece maravilhoso, — suspiro, sabendo que esta será uma perfeita noite de Natal.

Ele ri contra a minha boca novamente porque nós dois sabemos que eu gosto mais de suas surras do que deveria.

—Com você é sempre maravilhoso, Bee. — Ele traz uma mordida de comida para a minha boca e eu abro para ele. É maravilhoso com ele também.

Epílogo

Ragnar

Dez anos depois...

—As festas de aniversário para os gêmeos devem ser tão difíceis de planejar.

Eu olho para a mulher e tento lembrar qual é o nome dela.

Bee é tão boa em manter todos os pais das crianças em linha reta e, eu sei que se eu a chamar de algo, vai ser a coisa errada.

—Minha esposa lida com tudo. — Eu examino a sala para ver onde ela está, mas tenho certeza de que ela está olhando a sala e certificando-se de que todo mundo está se divertindo.

—Bee com certeza está ocupada. — Ela ri de sua própria piada enquanto se aproxima de mim. —Deve ser difícil com uma esposa que está sempre cuidando das necessidades de todos os outros.

—Como assim? — Estou genuinamente confuso. Como poderia ter uma esposa incrível com dificuldades?

—Eu só falo por experiência é tudo. — Ela coloca a mão no meu braço e eu olho para ele. Por que diabos ela está me tocando? —Meu ex-marido estava sempre fazendo tanto para todo mundo e então percebi que ele estava fazendo a maior parte do tempo para a babá.

Eu dou outro passo para trás e a mão dela cai. Ela bebe sua bebida e por um momento me pergunto se há álcool nela. Bee trouxe bebidas para a festa e não me contou?

—Eu preciso encontrar minha esposa.

—Qual é a sua pressa? — Ela olha para mim por cima de seu copo e seus olhos são vidrados. —Sempre poderíamos encontrar um lugar aconchegante para conversar até que ela voltasse.

—Não, obrigado, — eu digo e, então eu sinto alguém vir atrás de mim e envolver seus braços em volta da minha cintura. Eu suspiro de alívio porque sei que é minha Bee.

—Ei, Sherry, como você está? — Bee pergunta com preocupação em sua voz. —Eu sinto muito por ouvir sobre você e Rick.

Ela encolhe os ombros e toma outro gole do que quer que esteja bebendo. Bee deve ter a mesma percepção que eu tenho porque ela pega o telefone e manda um texto inteiro. Eu vejo que é para uma senhora chamada Eloise, mas eu não sei quem é.

Bee pisa ao meu redor e desliza o braço no cotovelo de Sherry. —Ei, só para você saber que eu pedi a sua mãe para passar aqui. Achei que você e o pequeno Michael precisariam de uma carona para casa?

Bee faz isso como uma pergunta, mas ela e eu sabemos que Sherry não pode sair dirigindo. Sherry acena com a cabeça e permite que Bee a ajude a se afastar das crianças e entrar na casa. Bee tinha todo o quintal convertido no que parece ser uma arena de paintball para que os garotos pudessem ter uma épica batalha de Nerf. Eles

estão se escondendo atrás dos obstáculos e capturando as bandeiras por horas e eu acho que Sherry bebeu muito enquanto estava no sol.

Nossos gêmeos mais velhos estão fazendo aniversário hoje, mas a irmãzinha deles que completou seis anos é a que comanda o show. Ela até pediu a Bee para colocar tinta de guerra em seu rosto para que ela parecesse mais assustadora. De muitas maneiras, acho que ela é como a criança que Bee teria sido se tivesse sido criada em um lugar onde ela estivesse livre para ser ela mesma.

Vi minha esposa florescer ao longo dos anos e eu a vi se transformar em uma mulher forte, que se apoia em mim quando ela precisa e, não porque ela tem que fazer. Ela se tornou a pessoa que ela sempre quis ser e eu estive ao lado dela quando ela fez isso. Não há muitos maridos que conseguem ver esse tipo de transformação e tem sido uma das maiores alegrias da minha vida.

—Tudo bem? — Eu pergunto quando Bee volta para o meu lado e eu coloco meu braço em volta do ombro dela.

—Sim. Sherry está tendo dificuldades agora. Desde que ela e Rick se separaram, ela está ficando bêbada. Eu não posso dizer que a culpo, mas ela trouxe Michael aqui para a festa. Como ela estava planejando chegar em casa? — Bee encolhe os ombros. —Eu peguei o número da mãe dela na última vez que isso aconteceu, então pelo menos tem isso.

—Eu sinto muito por ela. — Eu seguro Bee mais perto de mim e beijo o topo de sua cabeça.

—Eu não. Ela estava dando em cima de você.

—O quê? — Minhas sobrancelhas se juntam quando eu olho para ela. —Quando?

—Eu amo como você é alheio. — Ela se levanta na ponta dos pés e beija minha bochecha. —É adorável.

—Estou longe de ser adorável, — eu rosno e, isso a faz rir.

—Só estou dizendo que ela pode desmoronar em seu próprio tempo. Não há necessidade de passar para o meu marido enquanto faz isso.

—Não teria importado se ela fizesse. — Eu dou de ombros e Bee balança a cabeça. —Eu tenho a única mulher que eu sempre quis.

—E é por isso que eu te amo. — Ela coloca a mão no meu estômago e o lugar que ela toca se aquece. Eu nunca vou me cansar de tê-la em volta de mim.

—Se você me ama tanto, vamos para o andar de cima, — eu digo, puxando-a para perto.

—Ragnar. — Ela finge estar ofendida quando bate no meu peito, mas eu a vejo olhar em volta para verificar onde estão nossos filhos.

Há muitos pais por perto caso algo aconteça, e não é como se não estivéssemos por perto se isso acontecesse. Como se ela estivesse tendo os mesmos pensamentos que eu, ela se vira em meus braços e se afasta de mim sem uma palavra.

Eu fico lá por um segundo e olho para o meu relógio para dar-lhe uma vantagem inicial. Eu olho em volta e digo olá para algumas

outras pessoas, lentamente fazendo meu caminho de volta para dentro. A maior parte da festa está lá atrás, e quando fecho a porta da cozinha, o barulho do quintal é silenciado.

Subindo as escadas, sinto um sorriso puxar meus lábios quando vejo o cardigã que ela estava usando no corrimão. Eu pego e trago para o meu nariz, inalando o cheiro doce dela. Eu ando até o nosso quarto e fecho a porta e, quando não a vejo na cama eu ando até o armário dela.

—Você não está se escondendo muito bem, — eu digo quando a vejo em pé dentro dele completamente nua.

—Eu não estou tentando. — Ela me puxa e fecha a porta atrás de mim. Eu deslizo meu braço ao redor de sua cintura. Suas mãos vão para o meu jeans e ela os desfaz, alcançando o interior e acariciando meu pau. —Você está sempre duro para mim?

—Você sabe a resposta para isso. — Eu agarro-a pela cintura e levanto-a, virando-a para pressioná-la contra a porta. Um impulso duro e estou dentro de seu calor úmido, fazendo nós dois gemermos. —Não aja como se nem sempre estivesse pronta para mim.

—Eu amo você, Ragnar, — ela respira enquanto se agarra a mim.

Eu me inclino e chupo seus mamilos enquanto sua boceta se aperta. Eu brinco com o clitóris dela e ela grita, então eu coloco minha outra mão sobre a boca dela. Eu a tenho apoiado contra a porta com apenas minha metade inferior e ela está se movendo para

cima e para baixo no meu pau. Ela choraminga e chora atrás da minha palma enquanto eu a trabalho para cima e sobre a borda.

Ela vem com um grito abafado. Eu enterro meu rosto em seu pescoço e encontro minha própria libertação. É quente e rápido, mas é o suficiente para nos segurar até que eu possa levá-la sozinha e entre as pernas novamente mais tarde.

—Você não pode ficar quieta mesmo com uma casa cheia de pessoas, — eu rosno, e ela finge desculpar-se. Eu balanço minha cabeça enquanto ela envolve seus braços em volta de mim e coloca beijos em todo o meu rosto.

—Você gosta, — diz ela, e não posso negar. Eu amo que ela grita alto e se expressa quando estou dentro dela. Mas isso me fez colocar um isolamento extra no nosso quarto desde que tive filhos. Sou grato por não termos vizinhos próximos.

—Pronta para voltar para a festa? — Eu pergunto, mas nenhum de nós faz um movimento.

—Talvez em um momento. — Ela desliza meu pau e se ajoelha na minha frente com um olhar travesso em seus olhos. —Eu acho que você deveria me ensinar uma lição sobre como fazer barulho.

Sua boca envolve meu pau e eu gemo enquanto eu prendo meus joelhos para não cair. Eu acho que nós dois sabemos que eu vou ser o único a fazer todo o barulho dessa vez. Mas está tudo bem. A recompensa está próxima e é melhor ela estar pronta quando isso acontecer.

Fim!